Escola Superior
de Educação
Politécnico de Coimbra

Agendamento do Telejornal

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação
Social – Novos Media

2023, Carolina Gouveia de Oliveira

Escola Superior de Educação
Politécnico de Coimbra

Carolina Gouveia de Oliveira

Agendamento do Telejornal

Relatório de Estágio em Comunicação Social – Novos Media apresentada ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professor Doutor Gil António Batista Ferreira

Arguente: Professor Doutor António José Boto Figueiredo

Orientador: Professora Doutora Cláudia Fabiane da Costa Cambraia

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Fabiane da Costa Cambraia

Outubro, 2023

AGRADECIMENTOS

Por todos os caminhos por onde passo, tenciono deixar sempre um pouco de mim, assim como levar uma parte de cada uma das pessoas com quem trabalho, convivo, ou, simplesmente, troco uma palavra. Dentro de cada experiência, o mais importante é, não só, o enriquecimento pessoal, mas também quem esteve junto a nós. Desse modo, não hesito em agradecer a quem sinto que merece.

Em primeiro lugar à minha orientadora, a Professora Doutora Susana Borges, por todo o apoio, palavras e incentivo a fazer sempre mais e melhor, com o seu conhecimento académico e pessoal. À Professora Doutora Cláudia Cambraia por ter aceite a coorientação do meu trabalho, não hesitando em disponibilizar-se para auxiliar no que fosse necessário. Ao Professor Doutor Gil Ferreira pela coordenação do mestrado e a prontidão em responder a qualquer questão.

À delegação de Coimbra da RTP, a todos os jornalistas, repórteres de imagem, técnicos de som, secretárias e assistentes, por todo o carinho e ajuda, durante os 3 meses do meu estágio curricular.

Às minhas colegas de casa pela companhia e amizade, tornando o meu último ano em Coimbra ainda mais especial. Aos meus amigos deixo o meu agradecimento pelos momentos de leveza que proporcionaram quando necessária uma pausa no estudo. Em especial, às três amigas que sempre me encorajaram a lutar e mostraram-me o quão importante é a conclusão deste percurso. E o meu obrigado ao Miguel, por estar sempre do meu lado, e durante a realização deste estudo ouvir-me e oferecer as melhores palavras de conforto.

Não posso esquecer a minha família, que está sempre por perto para aplaudir as minhas conquistas, destacando o meu tio José pelo seu apoio durante todo o meu percurso académico.

Ao meu irmão Nuno, a quem agradeço muito pelos ensinamentos e por me mostrar que qualquer conquista valerá a pena se concretizada com trabalho e empenho. À minha cunhada Andreia, por ter um papel idêntico a uma irmã mais velha, que me aconselha da melhor maneira, quando assim o solicito.

Por fim, e o mais importante agradecimento é para os meus pais, que me apoiam em qualquer decisão ou desafio, de forma sempre próxima. São eles as primeiras pessoas a quem recorro. À minha mãe agradeço pelo rigor e disciplina que me incute, tanto na minha vida pessoal como académica, e ao meu pai pelo constante incentivo em melhorar, dia após dia, recordando que será sempre para o meu bem.

RESUMO

Na sequência do estágio curricular na RTP (Rádio e Televisão de Portugal), este relatório aborda o trabalho desenvolvido na instituição, durante três meses. Apresenta-se também uma investigação que visa estabelecer uma ligação com a componente letiva do mestrado. Assumindo a forma de um estudo de caso, estuda-se o efeito de agendamento (*agenda-setting*) do principal noticiário da RTP, o Telejornal.

Se há cerca de cinquenta anos, seria relevante estudar a influência dos meios de comunicação na formação da opinião dos indivíduos, o atual ecossistema mediático, pautado não só pela abundância informativa, mas também pela circulação de informação entre diversos tipos de media - tradicionais, digitais e sociais -, torna essa questão ainda mais pertinente. Quais são os assuntos a que os cidadãos dedicam a sua atenção? Através de que meios é que se informam? A televisão mantém a sua influência na era digital? A teoria do agendamento (agenda-setting), formulada por Donald Shaw e Maxwell McCombs, revela-se adequada para responder a essas interrogações.

No âmbito da campanha eleitoral para as presidenciais norte-americanas de 1968, os dois investigadores desenvolveram, em Chapel Hill, a sua investigação. Teve por base entrevistas aos eleitores mais indecisos, de modo a compreender se os assuntos que integravam a sua agenda iam ao encontro do conteúdo apresentado pelos meios de comunicação. Quatro anos depois, o resultado do estudo foi publicado e confirmava-se uma correlação entre a agenda mediática e a agenda pública.

Começou-se por realizar uma revisão bibliográfica, com base na qual se delineou a hipótese e se definiu a metodologia para verificar se se verifica o efeito do agendamento do Telejornal da RTP1.

Palavras-passe: Agendamento; Jornalismo; Comunicação; Opinião Pública.

ABSTRACT

Following the RTP (Portuguese Radio and Television) curriculum intership, this study describes the work carried out at the institution over three months. It also presents an investigation that aims to establish a connection with the teacher's educational component. Taking the form of a case study, the agenda-setting effect of RTP's main news program, or Telejornal, is studied.

After almost fifty years, it would be relevant to study the influence of two means of communication on the formation of individuals' opinions, that is, the current media ecosystem, based not only on the abundance of information, but also on the circulation of information between various types of media. media - traditional, digital and social - makes this question even more pertinent. What are the issues to which citizens devote their attention? By what means is information obtained? Does television maintain its influence in the digital age? The agenda-setting theory, formulated by Donald Shaw and Maxwell McCombs, seems to be adequate to answer these questions.

As part of the electoral campaign for the 1968 US presidential elections, the two researchers carried out their investigation in Chapel Hill. It is based on interviews with the most undecided voters, in order to understand the issues on their agenda and find the content presented in the best forms of communication. Four years later, the results of the study were published and confirmed a correlation between the media agenda and the public agenda.

It is necessary to carry out a bibliographical review, from which the hypotheses are outlined and the methodology is defined to verify the effectiveness of the Telejornal RTP1 agenda.

Keywords: *Agenda-setting; Journalism; Communication; Public opinion.*

Sumário

AGRADECIMENTOS.....III

RESUMO.....IV

ABSTRACT.....V

LISTA DE SIGLAS.....VII

LISTA DE FIGURAS.....VII

LISTA DE TABELAS.....VII

LISTA DE GRÁFICOS.....VII

1. INTRODUÇÃO.....2

2. RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL.....2

3. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....4

3.1. A escolha do jornalismo.....5

3.2. O percurso na RTP.....6

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....15

4.1. A origem do Agendamento.....16

4.2.“Descodificar” o agendamento.....19

4.3.O Agenda-Setting na Era Digital.....20

5. METODOLOGIA.....22

5.1. Monitorização da Agenda Pública.....27

5.2. Monitorização das Agendas Pública e Mediática (Telejornal).....42

5.3. Monitorização da Agenda Mediática.....58

5.4. Resultados.....60

6. CONCLUSÃO.....60

6. BIBLIOGRAFIA……62

7. ANEXOS……..63

Lista de siglas

1.RTP – Rádio e Televisão de Portugal

Lista de figuras

FIGURA 1 – Linha cronológica do período de investigação……23

FIGURA 2 - Composição do questionário……..26

Lista de tabelas

TABELA 1 – LISTA DE TEMAS DA AGENDA PÚBLICA SEGUNDO RELEVÂNCIA……..41

TABELA 2- AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 28/02/2023……..44

TABELA 3 - AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 01/03/2023……..46

TABELA 4 – AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 02/03/2023……49

TABELA 5- AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 03/03/2023……..51

TABELA 6- AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 04/03/2023……..52

TABELA 7- AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 05/03/2023……..55

TABELA 8 – AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL: 06/03/2023……58

TABELA 9 – AGENDA MEDIÁTICA TELEJORNAL NA SEMANA DEDICADA À SUA MONITORIZAÇÃO….58

Lista de gráficos

GRÁFICO 1 – SEXO DOS INQUIRIDOS……24

GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA DOS INQUIRIDOS……24

GRÁFICO 3 – NIVEL DE ESCOLARIEDADE DOS INQUIRIDOS……25

GRÁFICO 4 – SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS INQUIRIDOS……25

GRÁFICO 5 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 21/02/2023 – TEMA 1……27

GRÁFICO 6 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 21/02/2023…27

GRÁFICO 7 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 21/02/2023 – TEMA 2……28

GRÁFICO 8 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 21/02/2023……28

GRÁFICO 9 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 22/02/2023 – TEMA 1……..29

GRÁFICO 10 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 22/02/2023….29

GRÁFICO 11 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 22/02/2023 – TEMA 2……30

GRÁFICO 12– MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 22/02/2023…..30

GRÁFICO 13 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 23/02/2023 – TEMA 1……31

GRÁFICO 14 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 23/02/2023……31

GRÁFICO 15 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 23/02/2023 – TEMA 2……32

GRÁFICO 16 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 23/02/2023…..32

GRÁFICO 17 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 24/02/2023 – TEMA 1……33

GRÁFICO 18 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 24/02/2023…..33

GRÁFICO 19 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 24/02/2023 – TEMA 2……34

GRÁFICO 20 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 24/02/2023…..34

GRÁFICO 21– AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 25/02/2023 – TEMA 1……35

GRÁFICO 22 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 25/02/2023…..35

GRÁFICO 23 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 25/02/2023 – TEMA 2……36

GRÁFICO 24 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 25/02/2023…..36

GRÁFICO 25 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 26/02/2023 – TEMA 1……37

GRÁFICO 26 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 26/02/2023….37

GRÁFICO 27 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 26/02/2023 – TEMA 2……38

GRÁFICO 28 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 26/02/2023……38

GRÁFICO 29 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 27/02/2023 – TEMA 1……39

GRÁFICO 30 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 27/02/2023……39

GRÁFICO 31 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 27/02/2023 – TEMA 2……40

GRÁFICO 32 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 27/02/2023……40

GRÁFICO 33 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 28/02/2023 – TEMA 1……42

GRÁFICO 34 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 28/02/2023……42

GRÁFICO 35 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 28/02/2023 – TEMA 2……43

GRÁFICO 36 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 28/02/2023……43

GRÁFICO 37 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 01/03/2023 – TEMA 1……44

GRÁFICO 38 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 01/03/2023……45

GRÁFICO 39 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 01/03/2023 – TEMA 2……45

GRÁFICO 40 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 01/03/2023……46

GRÁFICO 41 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 02/03/2023 – TEMA 1……47

GRÁFICO 42 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 02/03/2023……47

GRÁFICO 43 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 02/03/2023 – TEMA 2……48

GRÁFICO 44 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 02/03/2023….48

GRÁFICO 45 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 03/03/2023 – TEMA 1……49

GRÁFICO 46 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 03/03/2023….50

GRÁFICO 47 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 03/03/2023 – TEMA 2……50

GRÁFICO 48 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 03/03/2023……51

GRÁFICO 49 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 05/03/2023 – TEMA 1……52

GRÁFICO 50 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 05/03/2023……53

GRÁFICO 51 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 05/03/2023 – TEMA 2……53

GRÁFICO 52 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 05/03/2023……54

GRÁFICO 53 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 06/03/2023 – TEMA 1……55

GRÁFICO 54 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 06/03/2023……55

GRÁFICO 55 – AGENDA PÚBLICA CORRESPONDENTE AO DIA 06/03/2023 – TEMA 2……56

GRÁFICO 56 – MEIOS UTILIZADOS PARA A CONSTITUIÇÃO DA AGENDA PÚBLICA – 06/03/2023……56

Lista de anexos

ANEXO 1 – Chanfana Vila Nova de Poiares……..63

ANEXO 2 – Chanfana Vila Nova de Poiares……..63

ANEXO 3 – Cheias no Cabouco e Docas de Coimbra……63

ANEXO 4 – Cheias no Cabouco e Docas de Coimbra……63

ANEXO 5-Conferência de Imprensa – André Pestana ……63

ANEXO 6 –Conferência de Imprensa – André Pestana……,63

ANEXO 7- Manifestação de professores na Escola Secundária da Quinta das Flores……..63

ANEXO 8- Manifestação de professores na Escola Secundária da Quinta das Flores……..64

ANEXO 9 – Natal no lar Graça de São Filipe……..64

ANEXO 10 – Natal no lar Graça de São Filipe……..64

ANEXO 11 – O Alfaiate de Odessa……..64

ANEXO 12 – O Alfaiate de Odessa……..64

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da avaliação final do mestrado em Comunicação Social – Novos Media, foi preferida a opção de realizar um estágio curricular, aproveitando a oportunidade de escolher a RTP1 – Delegação de Coimbra. O gosto pela área radiofónica e televisão, e a indecisão de escolher entre um destes meios de comunicação, foram pontos motivadores no momento da candidatura. A Rádio e Televisão de Portugal é a empresa de comunicação estatal e o canal televisivo RTP foi o primeiro a nível nacional. Com delegações por todo o país, a de Coimbra é responsável não só pelo próprio distrito, mas também pelo de Aveiro, Leiria, Viseu, e concelhos da Guarda e Santarém.

Durante três meses, entre dia 22 de novembro de 2022 a 20 de fevereiro de 2023, foi possível contactar com um ambiente jornalístico, colaborando com profissionais experientes e conhecedores da área. O conhecimento do mundo do jornalismo, a aprendizagem de *softwares* de edição e a conciliação entre as matérias teóricas, adquiridas até então, e a atividade prática são os principais aspetos positivos que retiro desta experiência.

2. RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Para realização do estágio curricular de mestrado, a área do jornalismo foi a eleita, uma vez que esta foi a minha principal escolha no meu percurso curricular, desde que iniciei a licenciatura. A RTP – Rádio e Televisão de Portugal, em Coimbra, pareceu-me a opção mais acertada, tendo em conta o tipo de trabalho no qual gostaria de me inserir.

Os primeiros de passos da instituição RTP remetem para os anos de 1935 e 1957, quando surgiram as primeiras emissões de rádio – Emissora Nacional - e televisão – RTP - nomeadamente. A empresa de comunicação pública português avançou para a criação de novos canais televisivos em 2002. O atual grupo surge após a fusão entre a televisão, a rádio e, nesse ano - 2003, a plataforma *on-line*.

A empresa de comunicação detém canais televisivos como a RTP1, RTP2, RTP3, RTP África, RTP Memória, entre outros, e as estações de rádio Antena 1, Antena 2 e Antena 3. A RTP investe no ensino a partir de programas como a "Telescola" e a "Universidade Aberta" e dispõe de um arquivo *on-line* onde é possível visualizar notícias transmitidas anteriormente, ou solicitar alguma que não esteja disponível no *site*.

A delegação, onde realizei o meu estágio curricular, a de Coimbra abrange a região Centro de Portugal e os jornalistas não se dedicam apenas a uma editoria, produzindo notícias tanto de cultura, política ou ciência, não havendo, pelo menos, um responsável por cada domínio, como acontece noutras redações. Em Coimbra, a delegação acolhe as instalações da RTP1 e da Antena1.

3. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

3.1. A escolha do jornalismo

Desde muito cedo, fui apresentando o gosto pela área do jornalismo, começando por produzir vídeos caseiros com o meu irmão mais velho, nos quais entrevistávamos familiares, passando também por clubes na escola, como o do jornalismo e o da rádio. O incitamento de assistir a noticiários, por parte dos meus pais, trouxe-me a vontade de estar constantemente ao corrente do que se passa por todo o mundo.

Após o meu percurso no ensino secundário, na área de ciências socioeconómicas, foi percetível que o domínio das letras seria o mais indicado para o meu futuro. Assim que ingressei no ensino superior, na licenciatura de Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, todas as incertezas que tive até então desapareceram. Aproveitando as oportunidades que tinha por perto, frequentei o curso do jornal universitário de Coimbra, "A Cabra", onde me foi possível já contactar com o ambiente jornalístico. Na redação da Associação Académica, escrevi artigos sobre política, ciência, desporto, cultura, cidade (de Coimbra), inclusive coberturas de jogos de futebol da Académica e uma das noites do recinto da Queima das Fitas.

No ano seguinte, integrei a formação da Televisão da Associação Académica de Coimbra, onde me foi possível compreender melhor como funciona os bastidores por trás do ecrã. Devido à pandemia da Covid-19, não houve possibilidade de dar continuidade a esse meu trabalho, assim como fazer parte da Rádio Universitária de Coimbra, no ano seguinte, como tinha planeado. Desse modo, empenhei-me em unidades curriculares que estivessem relacionadas com a rádio, como o caso de "Laboratório de Produção" e o de "Jornalismo Radiofónico", ambas lecionadas pelo professor Sílvio Santos, que para além de já ter trabalhado no grupo Rádio e Televisão de Portugal, me ensinou imenso sobre edição de som.

Ao frequentar o mestrado em Comunicação Social – Novos Media, na Escola Superior de Educação de Coimbra, tive a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos até então. Foi o caso da unidade curricular "Práticas de Produção e Convergência", da docente Carla Patrão, onde nos foi solicitada a criação de um *website* com uma determinada temática apresentada em diferentes modelos, vídeo, fotografia, infografia, áudio, texto e animação. A avaliação das restantes unidades curriculares,

baseada em artigos científicos, tornou-se fundamental para a preparação do presente trabalho.

3.2. O percurso na RTP

No momento de escolher o estágio curricular, surgiram dúvidas sobre escolher entre a área do jornalismo e a da comunicação organizacional. Contudo, e depois de muito deliberar sobre o assunto, não restaram incertezas sobre aquilo que me fascinava e me imaginaria a fazer no futuro profissional. A possibilidade de continuar a viver em Coimbra e pertencer a uma instituição como a Rádio e Televisão de Portugal foram os principais fatores que incentivaram a minha candidatura.

Uma vez que já tinha algum conhecimento sobre o trabalho elaborado pela estação televisiva estatal portuguesa, foi um privilégio realizar o meu estágio curricular. Desde o programa "Portugal em Direto", aos noticiários da RTP1, RTP2 e RTP3, passando pelas reportagens de investigação às quais teria assistido anteriormente, estava certa de que dias de aprendizagem se avizinhavam.

O meu percurso enquanto estagiária na Rádio e Televisão de Portugal, na delegação de Coimbra, iniciou-se a 21 de novembro de 2022. No mesmo dia foram-me apresentados os futuros colegas com quem iria trabalhar, assim como as instalações do edifico que alberga o canal televisivo RTP e as estações da Antena 1,2 e 3, pelo jornalista Horácio Antunes. Ficou a seu cargo essa função, uma vez que o coordenador, e orientador do meu estágio, Pedro Ribeiro não se encontrava presente.

A delegação de Coimbra é composta por quatro jornalistas de televisão, seis jornalistas de rádio, quatro repórteres de imagem, dois técnicos de som e duas secretárias, desempenhando uma delas funções de apoio à redação. Durante os três meses de estágio foi-me possível aprender com quase todos os membros desta "casa", e com os quais não houve oportunidade de trabalhar, houve sempre disponibilidade em auxiliar-me. Dou como exemplo a jornalista Rita Soares, responsável pela edição ou apoio aos noticiários da Antena 1, que ainda que não fosse fazível integrar no seu trabalho, mostrou-se sempre disponível para ensinar ou fazer recomendações quando a solicitava para tal.

A agenda de trabalho era enviada pelo orientador no final do dia anterior e dela constavam os temas das peças, uma breve explicação sobre os trabalhos em causa, o jornalista e o repórter de imagem responsáveis pela cobertura, o local e a hora. A partir desse ponto, a minha agenda moldava-se aos trabalhos que tencionava acompanhar. Assim que decidia, estudava sobre o tema e os seus intervenientes, e idealizava possíveis perguntas que poderia fazer, caso tivesse a oportunidade.

A definição de um padrão comportamental na produção de notícias surge de modo a colmatar as dificuldades que podem aparecer devido à pressão de tempo, cada vez maior, neste campo, assim como a "narrativização" de um acontecimento para notícia. Jorge Pedro Sousa define as narrativas produtivas como "processos convencionalizados e algo mecanicistas de produção de alguma coisa que, sem excluir que determinadas pessoas tenham rotinas próprias ou que a cultura e o meio social afetem essa produção, me parece obedecerem essencialmente a fatores socio-organizacionais (…) No jornalismo, podem ser consideradas como respostas às necessidades das organizações noticiosas e dos jornalistas" (Shoemaker e Reese, 1996: p.108, citados por Sousa, 2000, p.53).

Ainda que o estabelecimento das rotinas produtivas assegure, de forma mais rápida, a transformação de um acontecimento em notícia, não quer dizer que as mesmas sejam "instrumentos perfeitos ou menos problemáticos" (Sousa, 1999, p.53). Para Nelson Traquina (1988), citado por João Pedro Sousa, a constante alteração do mundo dos acontecimentos, o constrangimento dos jornalistas ou a transformação do jornalismo num trabalho burocrático são alguns dos pontos negativos destes padrões comportamentais.

Referindo-se a estas práticas jornalísticas Nelson Traquina utiliza a expressão "lutar para impor ordem no espaço e no tempo"(Traquina, 2002, p.120), lidando com a necessidade de não falhar a cobertura de acontecimentos importantes, bem como de cumprir os prazos. O mesmo autor faz referência ao conceito de Gaye Tuchman (1973), "rotina do inesperado", que aponta como "consequência, devido aos critérios profissionais que utilizam na avaliação das fontes, dependência dos canais de rotina" (Traquina, 2002, p. 120). Esta dependência de fontes oficiais, de que são exemplo os líderes políticos, resulta da capacidade dessas fontes assegurarem um fluxo noticioso constante. Como mencionou Walter Lippmann (Hoch, 1974, p. 156), a relação que se cria entre os jornalistas e os líderes políticos, a partir do constante contacto, pode trazer

consequências para o trabalho do jornalista, dado que os acontecimentos tendem a ser noticiados a partir da perspetiva dessas fontes, limitando a diversidade de pontos de vista no debate público.

No decorrer da cobertura das reportagens que fui acompanhando foi possível verificar as rotinas produtivas dos jornalistas e repórteres de imagem. Desde o momento em que a agenda era enviada até à finalização da peça havia prazos a cumprir, definidos em função do noticiário em que fosse exibida. Tendo em conta a pressão no campo jornalístico é mais que necessária a fixação de rotinas produtivas, para que a informação seja transmitida assim como não sejam "perdidos" os acontecimentos.

Consoante o local onde seria feito o próximo serviço, a equipa responsável saía da delegação com a antecedência necessária de modo a ter tempo para se prepararem no momento de entrar em direto, realizar entrevistas ou tirar planos. Após a realização desse trabalho, o destino era o estúdio de televisão, onde o jornalista, juntamente com o repórter de imagem, montava a peça que iria sair. No caso da rádio, o jornalista realizava, também, esse trabalho no seu estúdio. Assim que terminado, o resultado era enviado para a sede, para que fosse transmitido aquando do estipulado.

As duas primeiras semanas foram dedicadas, essencialmente, à aprendizagem do funcionamento de programas como o Paradalet, utilizado na edição de som, e do ENPS, onde é possível consultar os comunicados de várias agências de comunicação, como é o caso da agência LUSA. Ainda nesse período, houve possibilidade de acompanhar duas saídas das equipas de televisão e da rádio, para as *fan zones* de Coimbra dos jogos do Mundial de Futebol do Qatar, da seleção nacional, a primeira frente ao Uruguai e a segunda à Coreia do Sul, respetivamente.

Após o período de aprendizagem, foi então possível acompanhar a cobertura da cerimónia de entrega do prémio António Barbosa de Melo, na Sala do Senado da Universidade de Coimbra, da *fan zone* do jogo da seleção Nacional frente à Suíça e da peça de teatro "O Alfaiate de Odessa", no Carregal do Sal, com a participação de Simone de Oliveira. A semana seguinte foi dedicada, maioritariamente, à montagem da primeira peça radiofónica sobre o espetáculo, na qual acompanhei apenas uma entrevista à presidente

do lar Graça de São Filipe, em Bencanta, na sequência de uma reportagem, para a Antena 1, sobre o Natal nos lares de terceira idade.

As minhas primeiras peças para a televisão foram realizadas na primeira semana de janeiro, sendo uma sobre a assinatura do acordo da descentralização do domínio da ação social para os municípios, na Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a presença do primeiro-ministro, António Costa, entre outros membros do Governo. A segunda peça televisiva destinou-se à apresentação de um concerto, inserido no programa "Saudades do Brasil em Coimbra", onde foi gravado o ensaio e feitas entrevistas ao produtor, assim como aos cantores Camané e António Zambujo, que atuaram no Convento de São Francisco juntamente com Ricardo Ribeiro.

Nestes dois trabalhos consegui identificar modos diferentes de relacionamento com os jornalistas por parte dos protagonistas dos acontecimentos. Enquanto na peça de cultura, os músicos disponibilizaram-se a ensaiar mais do uma vez a mesma música, para que fosse possível serem filmados diferentes planos, que enriqueceriam a peça noticiosa, assim como para serem entrevistados. Já no acontecimento de natureza política houve alguma aparente indiferença para com os jornalistas. Após a cobertura da sessão, não restou espaço para responder às perguntas dos profissionais que estiveram presentes, uma vez que o primeiro-ministro, acompanhado de membros do Governo, passaram pelos jornalistas sem responderem a quaisquer questões.

Enquanto estudante de comunicação social, momentos como este levam a pensar em qual o papel do jornalismo na democracia. Se o papel do jornalista é o de *gatekeeper*, que se define como o "selecionador" da informação que é transmitida, "minimizando e limitando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias" (Traquina, 2002, p.78), isto é, se tem um papel ativo ou se é mero veículo das mensagens governamentais. Se se recuar a essa altura do ano, janeiro de 2023, questões internas do Governo eram abertura dos noticiários nacionais, assim como primeira página de jornais, e a secretária de estado da Agricultura estava perto de se demitir. Problemas desta natureza são do interesse público, uma vez que se trata da governação portuguesa, e os jornalistas, enquanto mediadores entre o poder e o povo português, não terem qualquer direito a fazer o seu papel – informar, pode ser motivo para questionar "onde está afinal a democracia?". Facilmente se responde que não seria o momento indicado para qualquer

tipo de pergunta que não estivesse relacionado com o que ali se tratara, porém, a função de *watchdog* do jornalista vale muito mais.

Esta recusa de responder às questões dos jornalistas suscita questões acerca da função social do jornalismo em democracia. É a da busca da verdade, o que implica questionar quem detém poder, ou devem os jornalistas conformarem-se a agir como "pés-de-microfone" que apenas reproduzem aquilo que as fontes lhes veiculam, sem verificação e sem confirmação da informação? O jornalismo tem como função informar, tornando públicas as decisões governamentais, mas, para cumprir essa função, tem de questionar, verificar e investigar se a informação e verdadeira para que seja possível ao público avaliar a atuação dos governantes.

No que toca à função do jornalismo em democracia, Nelson Traquina em "O que é Jornalismo", refere que "os pais fundadores da teoria democrática sempre insistiram, desde o filósofo Milton, na liberdade como fator essencial da troca de ideias e opiniões, reservando ao jornalismo não apenas o papel de informar os cidadãos, mas também, num quadro de *checks and balances* (a divisão do poder entre poderes), a responsabilidade de vigilante (*watchdog*) do governo" (Traquina, 2002, p.12). Isto é, os jornalistas têm a obrigação de verificar se o que os governantes afirmam corresponde à verdade, bem como é de salientar a importância de contextualizar os eventos de modo que o público possa avaliar as políticas governamentais.

Após ter aprendido como se enviam as imagens das câmaras de vídeo diretamente para a sede da RTP em Lisboa, a partir da rede *wi-fi*, surgiu a curiosidade de conhecer o processo em estúdio. Desse modo, tornou-se oportuno assistir a dois *duplex* a partir de Coimbra. Um *duplex* é o processo de transmissão de uma entrevista, por exemplo, em Coimbra, quando o mesmo está a ser gravado ou em direto em Lisboa. Assim, o trabalho é facilitado e o resultado final é idêntico a que se estivessem "todos" no mesmo estúdio.

Desse modo foi, então, possível acompanhar a entrevista de Joana Roque, uma cozinheira que partilha com os seus seguidores o seu gosto pela confeção de alimentos. Pouco tempo depois, o estúdio de Coimbra recebeu Maria do Rosário Gama, presidente da APRE (Associação de Associados, Pensionistas e Reformados), ambos os *duplex* foram transmitidos no programa "Portugal em Direto". Desde a receção às convidadas, passando

pela preparação em estúdio e a ligação com a delegação de Lisboa, foram dois momentos diferentes do habitual no período de estágio. Como não há programas a serem desenvolvidos em Coimbra, o estúdio de televisão acaba por não ser tão utilizado, à exceção destas ocasiões. Assim, nesta modalidade foi possível perceber como decorre a transmissão em direto ou como funciona a gravação de uma entrevista, a partir de Coimbra.

A experiência de realizar o meu estágio na Rádio e Televisão de Portugal, deu-me a oportunidade de conhecer a interação entre o jornalista e os elementos dos designados "grupos de elite", como fontes de informação. Como já foi referido anteriormente, o trabalho jornalístico exige rotinas produtivas para uma melhor execução, assim como a construção noticiosa requer critérios de noticiabilidade de modo a selecionar quais os acontecimentos que serão noticiados. Dentro do *newsmaking*, os valores-notícia definem-se, segundo Mauro Wolf, como "qualidades dos acontecimentos (…) cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibe essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído (Goulding – Elliott, 1979, p.114)"(Wolf, 1987, p.86).

A par dos valores-notícia estão as rotinas produtivas, uma vez que dada a considerável falta de meios e tempo, os valores-notícia acabam por estar "profundamente enraizados em todo o processo informativo"(Wolf, 1987, p.96). Dentro de todo o processo informativo, surgem como elemento importante: as fontes de informação. Segundo Herbert Gans (1979, p.116), citado por Mauro Wolf, existe uma espécie de "dança" na relação entre os jornalistas e as fontes, tendo estas últimas a capacidade de dominar essa interação (Wolf, 1987, p.99).

Se as fontes têm um papel tão fundamental na composição de uma notícia, é importante que as mesmas sejam pessoas conhecedoras da matéria que a notícia trata. Dou como exemplos, tendo como base o estágio realizado, a cobertura da conferência de imprensa de André Pestana, representante do sindicato dos profissionais de educação – STOP, sobre as negociações entre o ministério da Educação e os sindicatos. O testemunho do professor torna-se importante na temática em questão, sendo este o representante de um dos movimentos sindicais com mais impacto no país.

Para Herbert Gans (1979), o interesse das fontes no contacto com os jornalistas surge a partir de quatro factores, sendo o mais relevante a "proximidade social e geográfica em relação aos jornalistas"(Wolf, 1985, p.99). A convocatória de uma conferência de imprensa foi uma forma de a fonte e os jornalistas terem os seus interesses interligados. Uma vez que, o líder do sindicato pôde apresentar a sua mensagem ao público, e os jornalistas tiveram uma fonte relevante num dos temas mais mediáticos da altura.

Se até então idealizava o jornalismo como um dos poderes da sociedade, o mesmo veio a confirmar-se ao longo destes três meses. De facto, o jornalista é o elemento mais próximo das figuras mais poderosas ou até "inalcançáveis". Tendo como referência a teoria construtiva que refere que a "notícia é representação e discurso, na realidade: constrói-a" (Tuchman, 2002). A partir desta visão, pode-se afirmar que, com base em diversos autores, os discursos jornalísticos têm a capacidade de representar a realidade. Esses discursos são construídos pelos jornalistas que têm a capacidade de selecionar qual a informação a transmitir, assim como as fontes a fazer-se "ouvir".

Segundo a proposta de Traquina (2002) o trabalho jornalístico é "altamente condicionado", contudo realça a independência na construção noticiosa, que se trata, também, da construção do real. Acrescenta, ainda que, por vezes, individualmente, "durante a realização de uma reportagem ou na redação de uma notícia, quando é decidido quem entrevistar ou quais as palavras a usar na peça, usufruindo maior autonomia consoante a sua posição na hierarquia da empresa, e, coletivamente, como os profissionais de um campo de mediação que adquiriu cada vez mais influência graças à explosão mediática, os jornalistas exercem poder." (Traquina, 2002,p.14).

A experiência de estágio na RTP trouxe-me, então, a oportunidade de poder contactar com diversas pessoas e, assim, adquirir conhecimento e desenvolver competências. A Confraria da Chanfana, e consequentemente a entrevista que acompanhei à mordomo-mor Madalena Carrito, é um exemplo dessa aprendizagem. Para podermos dar a conhecer este tipo de trabalho, é necessária a existência de um jornalismo mais próximo, onde se possa conversar e descobrir o que cada região ou pessoa conserva. O professor Carlos Camponez refere que "como elemento caracterizante do que é notícia,

a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias"(Correia, 2012, p.35).

Para a tarefa jornalística ser concretizada com êxito, considero importante que o jornalista tenha um estudo prévio da matéria que vai apresentar ao seu público. Como refere Teun van Dijk, "não há notícia sem conhecimento"(Dijk, 2005, p.14) e, o mesmo tem de começar no jornalista e, consequentemente, ser transmitido para o espetador. As peças que acompanhei sobre a reabertura do Mosteiro de Celas e a instauração de um modelo de áudioguia na Sé Velha, serviram para compreender melhor como trabalhar sobre estes monumentos da cidade de Coimbra. Isto é, o contacto com pessoas que tão bem conhecem os edifícios e, mesmo, o simples facto de o poder visitar, ajudou a que as peças fossem escritas de forma mais rigorosa, ao contrário do que seria se as entrevistas fossem fetas via telefone e utilizadas imagens de arquivo, por exemplo.

Encerrar o ciclo do estágio com várias peças e uma reportagem era o objetivo final, assim para esta última, escolhi a cobertura d'O Dia Internacional da Criança com Cancro. No dia que assinala esta data, 15 de fevereiro, a RTP e a Antena 1 deslocaram-se ao Hospital Pediátrico de Coimbra, para conhecer de que modo é assinalada a data. Dado o material recolhido e o interesse que tive em participar na cobertura, decidi que a peça que montasse seria a minha reportagem televisiva, com cerca de cinco minutos.

Num dia em que a visita dos doutores-palhaços era indispensável, foi possível acompanhar o seu trabalho no serviço de oncologia do Hospital Pediátrico, durante a manhã do dia 15. Assistir à delicadeza com que foi feita a cobertura de um assunto tão sensível, tornou toda a dinâmica desta reportagem mais especial. São experiências como esta que confirmam o importante lugar do jornalismo na sociedade. Acompanhar um trabalho desta dimensão, com um caráter tão delicado, deu para compreender como profissionais, tão experientes como aqueles com os quais pude trabalhar, lidam com determinadas situações.

Cada dia do meu estágio foi usufruído da melhor forma, tendo sempre em conta o trabalho que estava a exercer e a instituição à qual pertencia no momento. Desde a adaptação à vida profissional, sendo esta a primeira que tive a longo prazo, à rotina diária dos transportes públicos, a convivência com colegas experientes e conhecedores da área,

chegando mesmo à preparação das marmitas que levara. Todos os pormenores tornaram a minha experiência na Rádio e Televisão de Portugal enriquecedora.

Quando questionada sobre o meu estágio, as primeiras palavras que me surgem vão sempre ao encontro do conhecimento que adquiri. Ter o privilégio de trabalhar com profissionais tão competentes era um dos objetivos que tinha, por isso puder concretizá-lo numa fase tão inicial da minha vida profissional é uma das lições mais importantes que retiro deste meu percurso académico.

Caso tivesse a oportunidade de repetir o estágio, certamente faria algumas mudanças na minha performance, e dou como exemplo, uma melhor conciliação do trabalho estritamente ligado à faculdade com o do estágio. Durante um período do meu estágio tive de dedicar parte do meu tempo a trabalhos da faculdade, porque assim mo era exigido. No entanto, se repetisse a experiência, faria uma melhor gestão de modo a conciliar ambas as partes.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. A origem do Agendamento

A função social do jornalismo é disponibilizar as informações relevantes de que os cidadãos necessitam para se autogovernarem. Isso significa que devem ter conhecimento não só de quais são os assuntos mais relevantes para a sociedade, mas também das informações acerca das matérias em apreço, bem como das posições expressas pelos atores sociais envolvidos o que permite aos cidadãos formarem opinião e decidirem como agir, nomeadamente em atos eleitorais (Dijk, 2005, p.14).

A primeira fase deste processo, a de saber quais os assuntos mais relevantes em dado momento, para uma determinada comunidade política, resulta do denominado agendamento (*agenda-setting*), que se refere ao modo como os temas mais proeminentes na agenda noticiosa dos *media* se tornam também destacados na agenda do público (McCombs e Shaw, 1972). O conceito foi cunhado por Maxwell McCombs e Donald Shaw, após a investigação realizada durante as eleições presidenciais norte-americanas, em 1968, durante a qual os autores comprovaram que os eleitores partilhavam a agenda dos *media*, não só no que respeita aos temas mais relevantes, mas também quanto à sua importância relativa.

O agendamento (*agenda-setting*) ocorre mais facilmente quanto mais dependentes dos *media* estão os cidadãos para formarem opinião sobre um assunto, como revelaram estudos posteriores. Essa relação entre os acontecimentos e o conhecimento que os cidadãos têm acerca do que ocorre fora da sua experiência direta já havia sido antecipada por Walter Lippmann que, em *Public Opinion*, descreve a opinião como "as imagens dentro da cabeça dos seres humanos, as imagens de si mesmos, dos outros, das suas necessidades, propósitos e relacionamentos (…) Essas fotos que são feitas por grupos de pessoas, ou por indivíduos que atuam em nome de grupos, são Opinião Pública com letras maiúsculas"(Lippmann, 1922, p.21).

Para o autor acima mencionado, "as opiniões públicas devem ser organizadas para a imprensa, para que sejam acertadas, não pela imprensa como acontece nos dias de hoje.

Esta organização que considero ser, em primeira instância, a tarefa de uma ciência política que conquistou seu devido lugar como formulador, antes da decisão real, em vez de apologista, crítico, ou relator, após a decisão ter sido tomada. Tento indicar que as perplexidades do governo e da indústria estão conspirando para dar à ciência política a esta enorme oportunidade de se enriquecer e de servir ao público"[1](Lippmann, 1922, p.23). A opinião pública acaba, então, por ser formada através da informação veiculada pelos *media*, dado que a maior parte dos assuntos não são do conhecimento direto dos cidadãos.

Os anos que passaram não tiraram validade a uma das principais hipóteses teóricas do campo da comunicação: a teoria do agendamento. Se Bernard Cohen referiu que "(…) embora a imprensa, na maior parte das vezes, possa não ser bem-sucedida ao indicar às pessoas como pensar, é espantosamente eficaz ao dizer aos seus leitores sobre o que pensar" (Cohen, 1963, p.120), McCombs e Shaw atribuíram sentido a tal hipótese.

De modo a confirmar a influência dos *media* na opinião pública, os dois investigadores realizaram um estudo de caso em Chapel Hill. A cidade da Carolina do Norte foi a definida para entrevistar cerca de 100 cidadãos indecisos em relação ao seu voto nas eleições presidenciais norte-americanas de 1968. Os eleitores entrevistados teriam de escolher três temas que julgavam ser importantes durante o período de campanha e, em simultâneo, os investigadores acompanhavam a cobertura jornalística dos meios de comunicação responsáveis pelos cinco distritos onde se realizara o estudo.

"As respostas dos entrevistados e as notícias e editoriais surgidos durante a campanha foram abrangidos em 15 categorias que representavam as questões-chave da campanha e outro tipo de notícias relacionadas com a mesma. O conteúdo noticioso foi dividido em mais importante e menos importante de modo a verificar se havia diferenças substanciais na ênfase conferida ao assunto pelos meios de comunicação social. Na imprensa esta divisão tinha a ver com o espaço e a posição ocupada; na televisão tinha a ver com a posição e com o tempo ocupado."(Correia, 2011, p.188)

[1] Tradução pela autora. Original: "*My conclusion is that public opinions must be organized for the press if they are to be sound, not by the press as is the case today. This organization I conceive to be in the first instance the task of a political science that has won its proper place as formulator, in advance of real decision, instead of apologist, critic, or reporter after the decision has been made. I try to indicate that the perplexities of government and industry are conspiring to give political science this enormous opportunity to enrich itself and to serve the public.*"

O trabalho de campo realizado provou que existe correlação entre os principais temas apresentados pelos *media* e a importância dada a diversos assuntos da campanha pelos eleitores, surgindo, assim, a teoria do agendamento. Os efeitos dos meios de comunicação originam no seu público representam a base da teoria, não só pelo impacto que os temas tinham no "pensamento" do indivíduo como, em consequência, na formação da opinião pública. "Quanto maior fosse a ênfase dos *media* sobre um tema e quanto mais continuada fosse a abordagem desse tema maior seria a importância que o público lhe atribuiria na sua agenda (McCombs e Shaw, 1972)"(Sousa, 2000, p.165).

A partir do estudo de Chapel Hill, foi possível verificar relação entre a agenda pública e os assuntos selecionados pelos meios de comunicação – a agenda mediática. Isto é, os *media* têm a capacidade de definir quais os assuntos que se situam no centro do debate público. Cinquenta anos depois, continua a ser dos trabalhos mais relevantes nesta área de estudos, por ser pioneiro num efeito posteriormente confirmado ao longo de diversas investigações. "(…) O estudo de McCombs e Shaw foi dos primeiros a fornecer ao campo da comunicação evidências empíricas que relacionam o poder de agendamento dos *media* com a agenda pública."(Camponez & Ferreira, 2020, p.5)

Para melhor compreensão da relação entre as agendas mediática e pública, Susana Borges explica que o agendamento "estabelece uma relação causal entre as agendas noticiosa e pública, quer quanto aos temas mais relevantes, quer acerca da sua importância relativa. Trata-se de um efeito não-intencional do processo de construção da atualidade informativa na configuração do ambiente político em que se forma a opinião pública"(Borges, 2010, p.137). O poder do jornalismo existe a partir do momento em que existem imagens a serem criadas nas "nossas cabeças" por meio do discurso do jornalista.

A investigadora acima mencionada refere, ainda, que o poder do jornalismo "reside em efeitos indiretos e cumulativos, de natureza cognitiva, resultantes da capacidade simbólica de estruturar a opinião pública, da influência na distribuição social de conhecimentos coletivos e da ação das notícias na construção da realidade social (Saperas, 1993, p. 49-50)" (Borges, 2010, p. 139).

4.2.“Descodificar” o agendamento

A hipótese central da teoria do *agenda-setting* foi sendo aprofundada em estudos posteriores, nas décadas que se seguiram, sendo identificados diferentes níveis de agendamento. O primeiro nível focava na cobertura mediática que um determinado objeto recebia e, consequentemente, na atuação dos meios de comunicação enquanto mediadores entre esse assunto e o público. Isto é, referia-se o poder dos *media* na escolha dos temas que, posteriormente, constituem a agenda pública.

O segundo nível relaciona-se com a abordagem feita pelos meios de comunicação acerca dos objetos que apresentam. Este segundo ponto constitui duas dimensões, substantivas e afetivas. A dimensão substantiva deste nível serve de apoio ao público para que seja possível fazerem os seus juízos corretamente, “e numa campanha eleitoral inclui as ideologias, qualificações e personalidades. Porém, dentro destas características substantivas, cada uma delas pode tomar uma qualidade emocional, uma tonalidade afetiva, positiva, negativa ou neutral”(Correia, 2011, p.189).

Para se concretizar o efeito de agendamento, não é apenas necessária a exposição do assunto, mas, também, que estejam reunidas determinadas condições por parte da audiência. A necessidade de orientação é a explicação de natureza psicológica que subjaz ao fenómeno do agendamento, tendo em conta a necessidade que o público tem, ou não, de saber mais sobre determinado assunto, seja porque não tem conhecimento direto, seja porque se trata de um assunto que pode obstaculizar a sua vida. Caso se verifique uma elevada necessidade de orientação, pode, assim, antecipar-se que o agendamento irá ter maior probabilidade de ocorrer.

De modo a definir o conceito de necessidade de orientação, recorre-se à explicação de João Carlos Correia, já citado neste trabalho. “A necessidade de orientação é um conceito psicológico que descreve as diferenças entre as pessoas no seu desejo para entender um novo ambiente ou situação”(J. C. Correia, 2011, p.189). Os conceitos “relevância” e “incerteza” estão intrínsecos na definição de necessidade de orientação.

A relevância refere-se à importância de um determinado assunto, enquanto a incerteza ocorre quando as pessoas sentem que não estão totalmente informadas acerca de alguma questão. Assim, quanto mais elevados forem os graus de relevância e de incerteza, maior será, consequentemente, a necessidade de orientação, assim como o poder do efeito do agendamento.

Importa realçar que um aspeto a ter em conta é a natureza dos objetos, isto é, verificar se há relação entre os mesmos e a experiência de cada um. Se existir experiência pessoal, o efeito de agendamento será menor. Dá-se como exemplo, as greves dos professores no nosso país, que foram tema de abertura dos jornais televisivos nacionais, assim como protagonizaram os jornais e os noticiários de rádio, durante alguns meses. O efeito de agendamento desta temática não será "impactante" para um professor, uma vez que o mesmo saberá quais as questões a ser reivindicadas nas greves e nas reuniões entre o ministério e os sindicatos dos profissionais de educação.

4.3.O *Agenda-Setting* na Era Digital

O surgimento dos novos meios de comunicação foi um dos grandes desenvolvimentos a nível mundial, aquelas que pareciam distâncias imensas, passaram a medir-se em simples ligações telefónica ou via *web*. A essa transformação, Marshall McLuhan, teórico da comunicação canadiano, deu o nome de "Aldeia Global", que se define como um espaço comunicacional tão "acessível" que comunicar à distância simplificou-se e, consequentemente, esse ambiente funciona como um aldeamento.

Com uma marca tão grande no quotidiano da sociedade, o jornalismo teve necessidade de se reinventar, de modo a destacar a sua presença neste meio digital. Essa exigência surge pois "o jornalismo desempenha uma tarefa fundamental no estabelecimento da agenda, formando a opinião pública, impulsionando a formação de conhecimentos, reduzindo a complexidade social através da criação de temas comuns de conversação (Fontecuberta, 1993, pp. 35-36)"(Correia, 2011, p.13).

Uma mudança que se pode denotar no próprio jornalismo é a exposição de um determinado objeto/tema. Se, tradicionalmente, uma notícia era escrita pelo modelo de

Pirâmide Invertida, na *web*, esse processo baseia-se a partir da Pirâmide Deitada. Enquanto na imprensa, a notícia é apresentada do mais para o menos importante, na *web*, a informação é distribuída por blocos informativos, ligados por hiperligações. Assim, o leitor pode aprofundar a informação sobre um tema do seu interesse.

O próprio agendamento assumiu um novo nível a partir da era digital, somando-se aos dois já referidos anteriormente no presente estudo. Este "novo" modelo da teoria do *agenda-setting*, alberga três abordagens distintas. A primeira corresponde à filtragem de notícias, a partir das diversas agendas às quais se tem acesso, tornado a agenda de cada indivíduo específica e distinta. A informação é personalizada de acordo com os gostos e interesses pessoais de quem pesquisa. Ao fenómeno de composição da própria agenda, Nicholas Negroponte, cientista americano, deu o nome de "*Daily Me*" ('O "meu" jornal', em português), explicando-o como "um jornal que se projeta pessoalmente, com cada componente cuidadosamente selecionados e escolhidos com antecedência"(Sunstein, 2007, p.1).

A segunda hipótese, inserida neste terceiro nível, relaciona-se com a teoria clássica, desenvolvida por MCombs e Shaw, que atribui aos *media* o poder do agendamento, neste caso aos *media mainstream*. Ainda que o público procure, frequentemente, informar-se a partir de *sites* não noticiosos, o consumo no contexto de *mainstream* possui valores elevados.

Por fim, existe a possibilidade de os indivíduos selecionarem que conteúdos poderão consumir, "negociando" conforme os seus interesses. De acordo com Zizi Papacharissi, a ação de "submeter, escolher e aprovar formas particulares de estórias jornalísticas confirma, contradiz ou expande as agendas informativas *mainstream* e transforma os leitores em *gatekeepers* noticiosos"(Ferreira, 2017, p.3).

Por conseguinte, esclarece-se que o atual efeito de *agenda-setting* se traduz na montagem que cada indivíduo elabora com toda a informação que recolhe, tendo como critério as próprias preferências, assim como experiências pessoais. De modo a colmatar a necessidade informativa, seleciona meios de comunicação específicos que vão ao encontro de tais interesses. Assim, distinguem-se os diferentes tipos de *media*: verticais e horizontais. Enquanto, os primeiros têm como intuito alcançar o público no geral, focando

em aspetos comuns a uma comunidade, os segundos são mais específicos no que toca a temáticas, procurando chegar a um determinado público-alvo.

Como foi referido por McCombs, Shaw e Weaver (2014), "não somos passivos", uma vez que "encontramos ou criamos as nossas próprias comunidades através da combinação de informação proveniente de comunidades verticais e horizontais para responder às nossas próprias experiências e preferências"(Camponez et al., 2020, p.96). A partir desta linha de pensamento, surge um novo conceito: *agendamelding*, que se define como o meio, criado pelo progresso tecnológico, onde se unem, amplamente, grupos e indivíduos.

5 – METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, recorreu-se a um estudo de caso para estudar a existência do fenómeno de agendamento após a visualização do "Telejornal". De acordo com a revisão da literatura, apresentamos as seguintes hipóteses:

H1 – Verifica-se uma transferência da agenda dos temas noticiados pelo "Telejornal" para a agenda do público.

H2 – Quanto maior importância for dada pelo "Telejornal", maior relevância esses assuntos terão para o público.

H3 – O agendamento ocorrerá em temas em que o público não tem experiência direta.

Para verificar a validade das hipóteses, durante três semanas, foram monitorizadas as agendas mediáticas do noticiário da RTP1 e a pública de um grupo que aceitou participar na investigação. Este grupo contou com 37 indivíduos, contudo só foram aceites as respostas de 12, pois foi esse o total de participantes que cumpriu o requisito de responder diariamente ao inquérito enviado.

A monitorização das agendas dividiu-se em três partes. Numa primeira etapa, monitorizou-se a agenda pública, para identificar os temas que a integravam, antes do visionamento do "Telejornal". Seguiu-se o registo diário das agendas pública e mediática

("Telejornal") e, por fim, apenas esta última. A seguinte linha cronológica apresenta as datas de cada monitorização.

Figura 1 – Linha cronológica do período de investigação

A agenda pública foi monitorizada a partir de questionários diários enviados no dia seguinte à transmissão do noticiário "Telejornal", num horário possível a que as respostas fossem enviadas antes do noticiário do próprio dia, de maneira a não interferir com as agendas. Os questionários foram realizados no *Google Forms*, e foram enviados aos inquiridos, geralmente, pelas aplicações *Whatsapp* e *Messenger*.

Cada um dos participantes estava, previamente, informado sobre como funcionaria o inquérito. Antes da realização do mesmo, foi publicada nas redes sociais uma sondagem para perceber quem poderia estar interessado em integrar a investigação. Aos indivíduos que responderam afirmativamente foi enviada uma mensagem privada com a devida explicação sobre o funcionamento.

Nos formulários constava sempre de uma breve introdução sobre a que se destinavam os mesmos: "Continuação do inquérito em curso sobre o "Agendamento", na sequência do relatório final de mestrado em Comunicação Social - Novos Media, da Escola Superior de Educação de Coimbra. Para qualquer dúvida: carolinagdoliveira@gmail.com". Na primeira parte de cada formulário, recolhiam-se informações como: Nome; Faixa Etária; Sexo; Nível de Escolaridade.

A presença destes dados demográficos na presente investigação é relevante, uma vez que fatores como, por exemplo, a idade pode estar relacionados com o meio de

comunicação utilizado como fonte de informação. Na amostra de estudo, foram recolhidos os seguintes dados sobre os inquiridos.

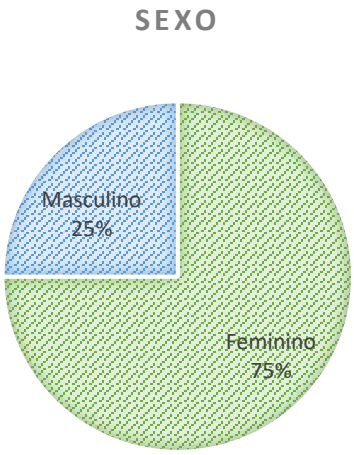

Gráfico 1- Sexo dos inquiridos

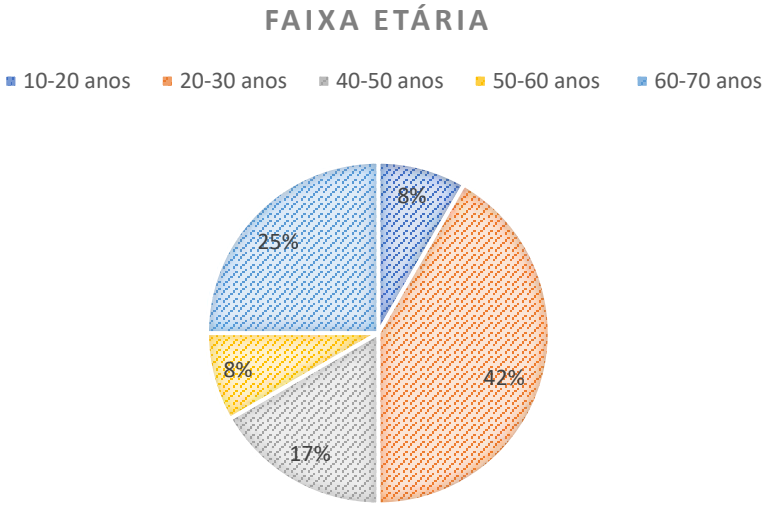

Gráfico 2 – Faixa Etária dos inquiridos

Quanto à demografia dos participantes da investigação, pode concluir-se que a sua maioria é do sexo feminino (75%) com idades compreendidas entre os 20-30 anos (42%), seguindo-se de um público entre os 60-70 anos (25%). Como referido, anteriormente, a

variedade apresentada em relação à faixa etária, pode corresponder a um resultado diversificado no que respeita aos media utilizados.

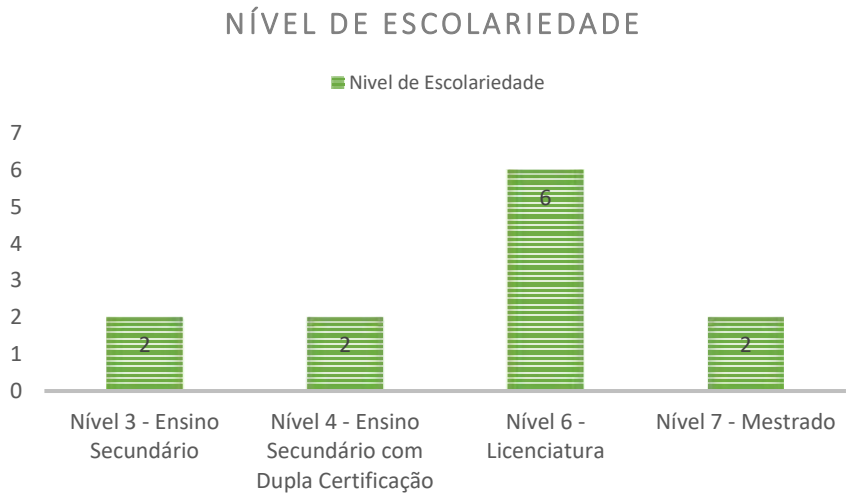

Gráfico 3 – Nível de Escolaridade dos Inquiridos

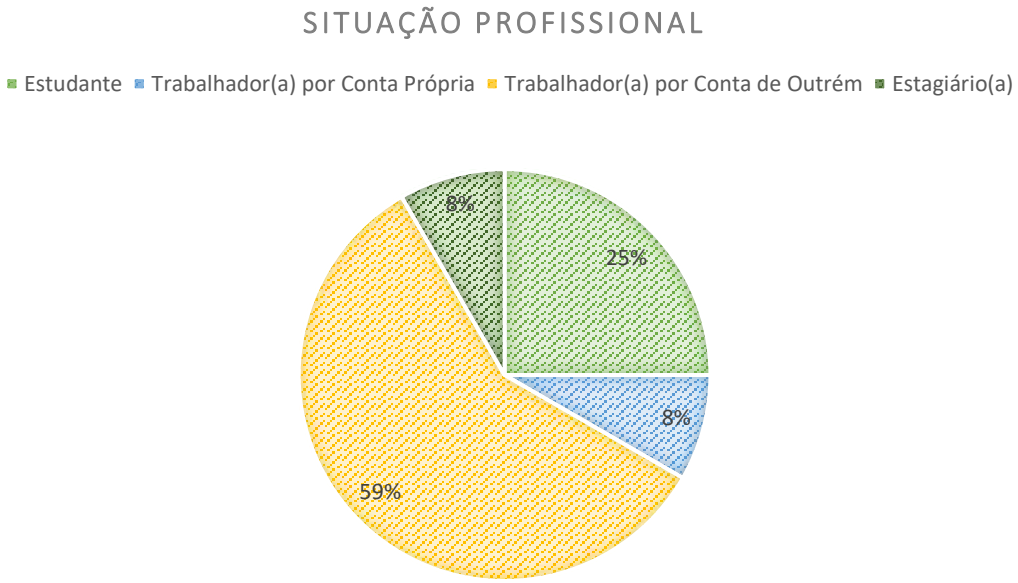

Gráfico 4- Situação Profissional dos Inquiridos

Em relação ao nível de escolaridade, constata-se que a metade dos participantes possui o 6º nível – Licenciatura, distribuindo-se os restantes pelos diferentes níveis 3 – Ensino Secundário; 4 – Ensino Secundário com Dupla Certificação; e, por fim, 7 – Mestrado. Dos 12 inquiridos, sete (59%) trabalham por conta de outrem, 3 (25%) são estudantes, um trabalha por conta própria e um encontra-se em estágio (8% + 8%).

Na segunda parte do questionário, dedicada à agenda pública, cada questionário era composto por 4 secções onde eram inseridos os principais temas da agenda e o meio utilizado. As opções apresentadas para esses meios eram: a) Telejornal – RTP1; b) Outros canais televisivos; c) Rádio; d) Jornal; e) Redes Sociais; f) Conversa entre família/amigos g) Local de trabalho/ faculdade/ escola; h) Outro.

O formulário era, então, exposto da seguinte forma:

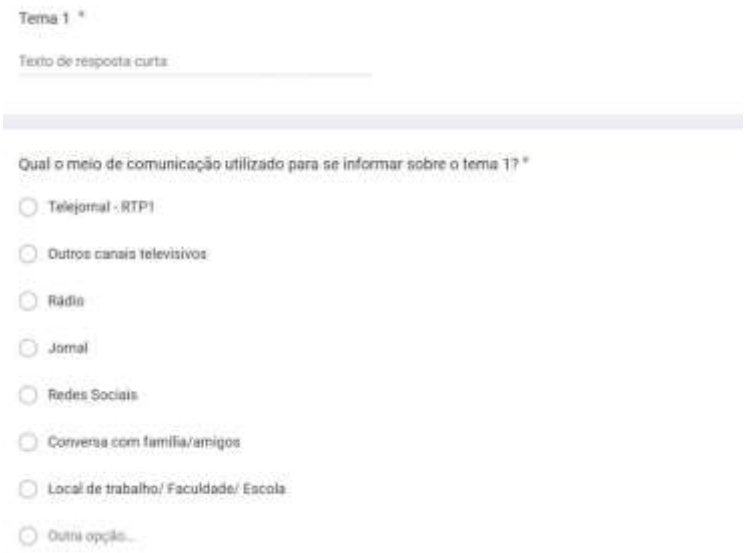

Figura 2: Composição do questionário

Como foi mencionado, a monitorização da agenda pública iniciou-se no dia 21 de fevereiro. O questionário era enviado a seguir a transmissão do Telejornal e os inquiridos respondiam até ao final da manhã do dia a seguir, com a garantia de que tinham por base a informação adquirida no dia do envio.

5.1. Análise da Agenda Pública

Neste capítulo serão, então, observados quais os temas que pertenciam à agenda pública, entre os dias 21 e 27 de fevereiro. Assim, no dia 21, os inquiridos tinham os seguintes temas no "topo" da sua agenda.

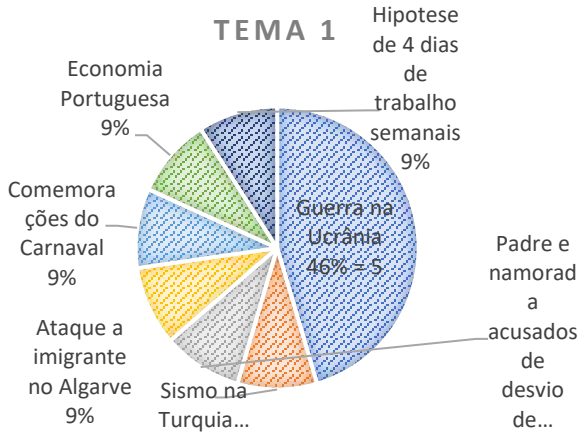

Gráfico 5 – Agenda pública correspondente ao dia 21/02/2023 – tema 1

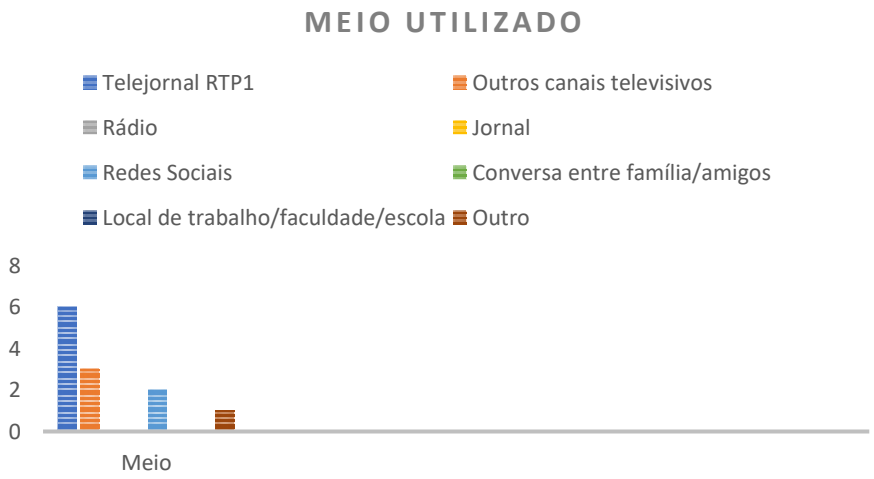

Gráfico 6: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 21/02/2023

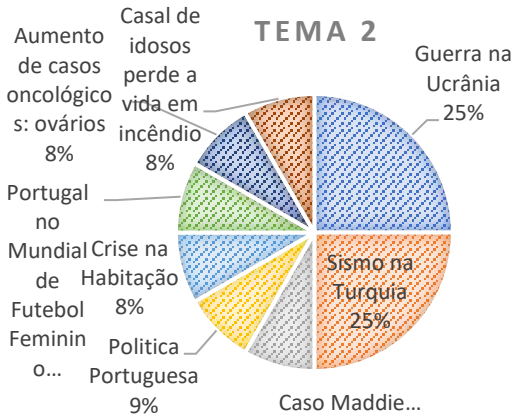

Gráfico 7– Agenda pública correspondente ao dia 21/02/2023 – tema 2

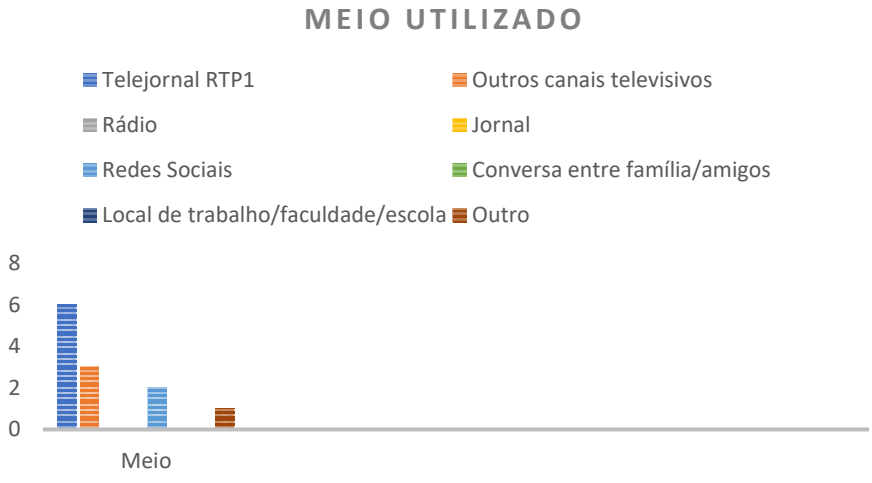

Gráfico 8: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 21/02/2023

22/02/2023

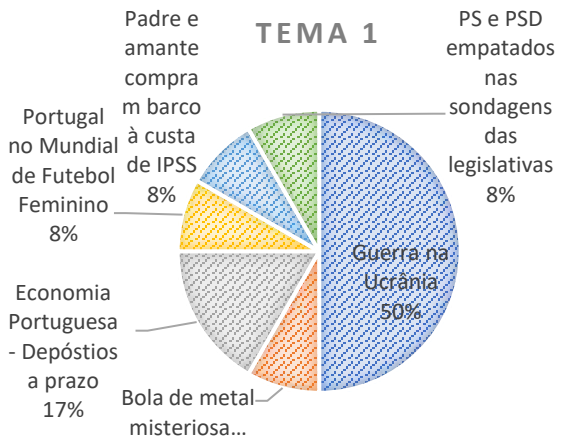

Gráfico 9 – Agenda pública correspondente ao dia 22/02/2023 – tema 1

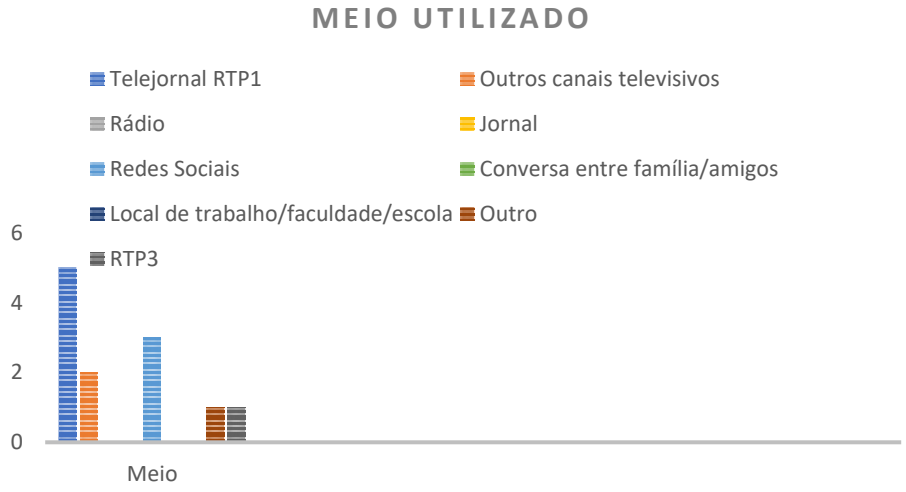

Gráfico 10: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 22/02/2023

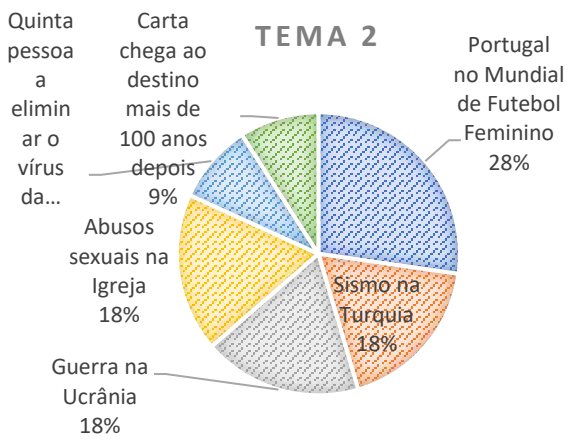

Gráfico 11 – Agenda pública correspondente ao dia 22/02/2023 – tema 2

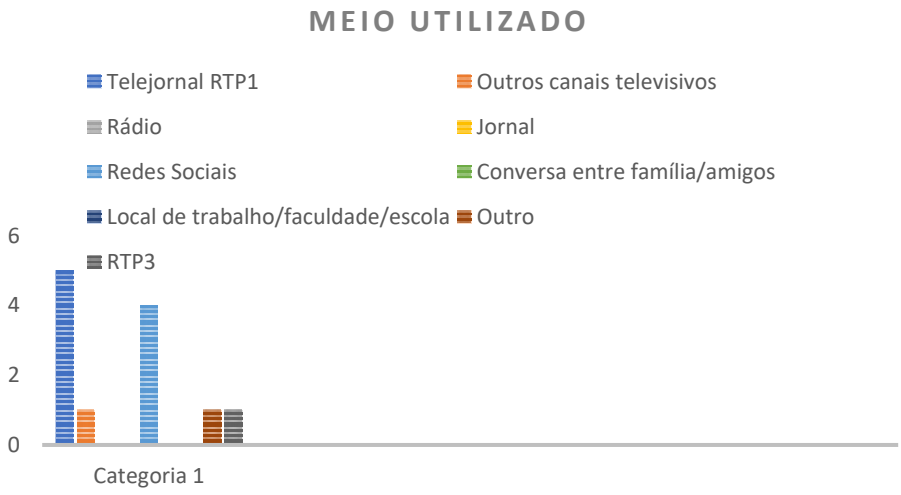

Gráfico 12: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 22/02/2023

23/02/2023

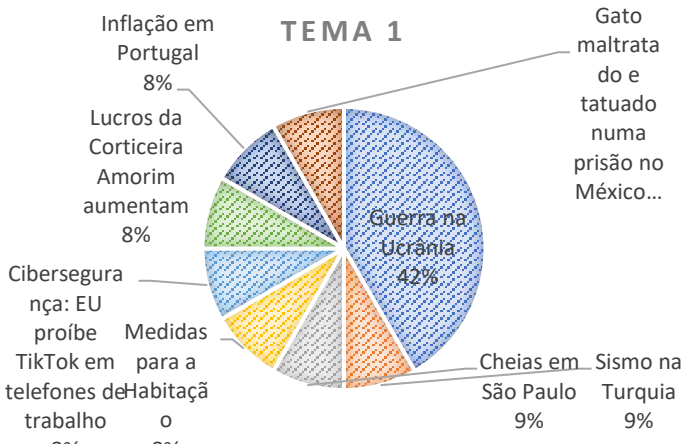

Gráfico 13 – Agenda pública correspondente ao dia 23/02/2023 – tema 1

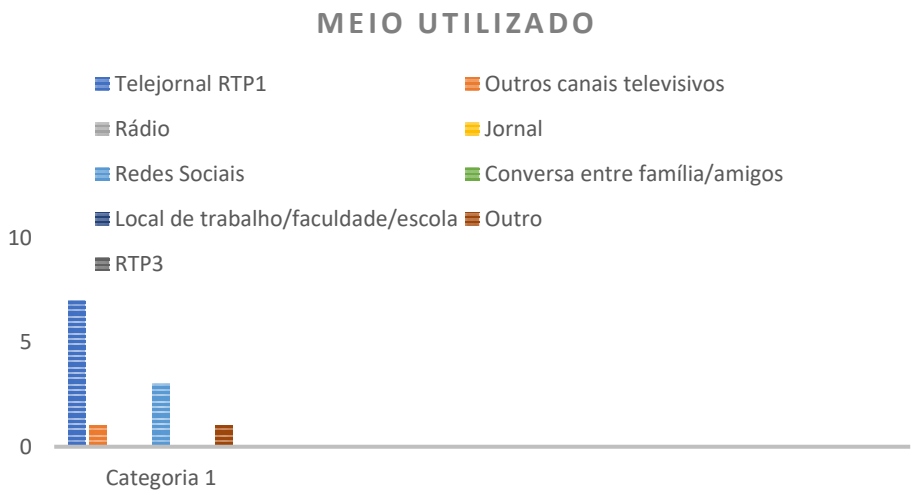

Gráfico 14: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 23/02/2023

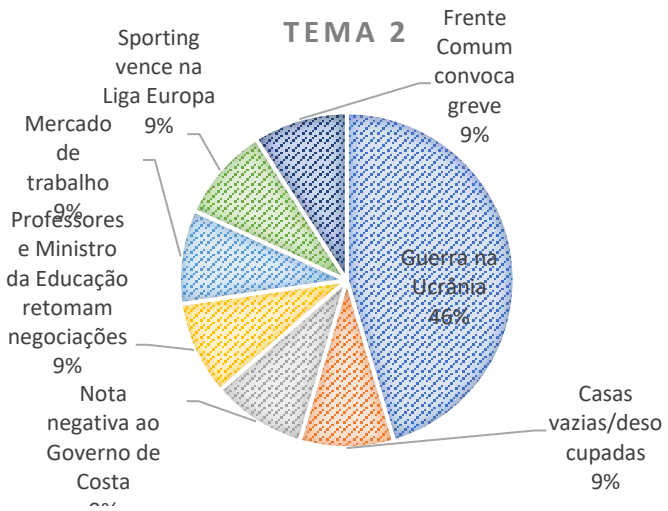

Gráfico 15 – Agenda pública correspondente ao dia 23/02/2023 – tema 2

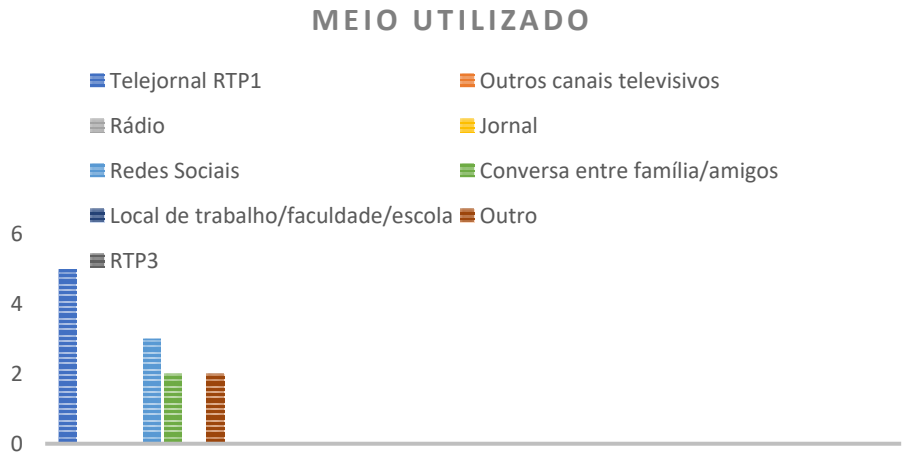

Gráfico 16: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 23/02/2023

24/02/2023

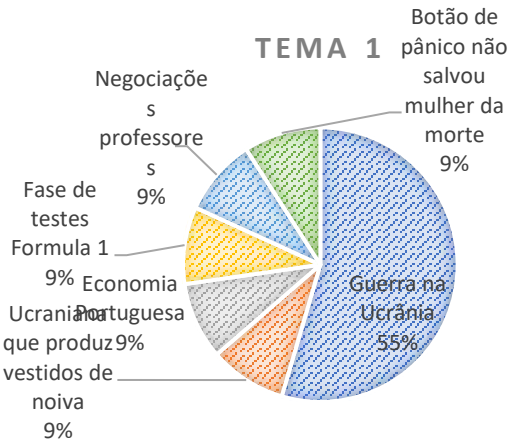

Gráfico 17 – Agenda pública correspondente ao dia 24/02/2023 – tema 1

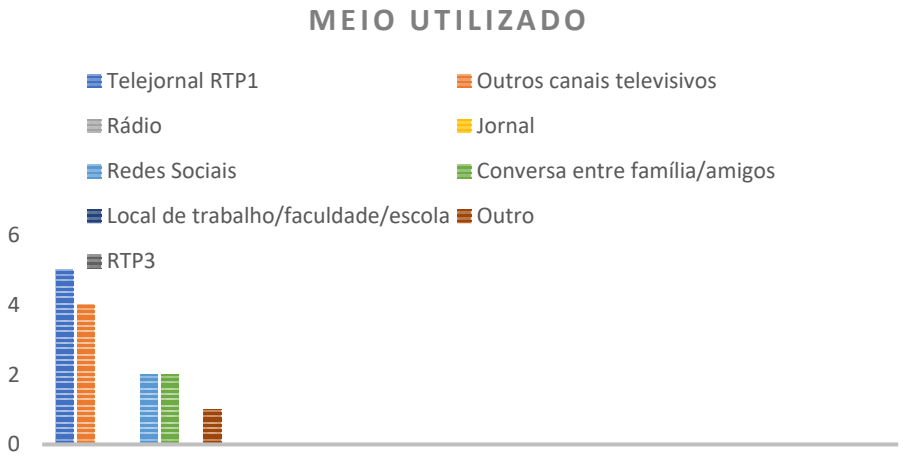

Gráfico 18: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 24/02/2023

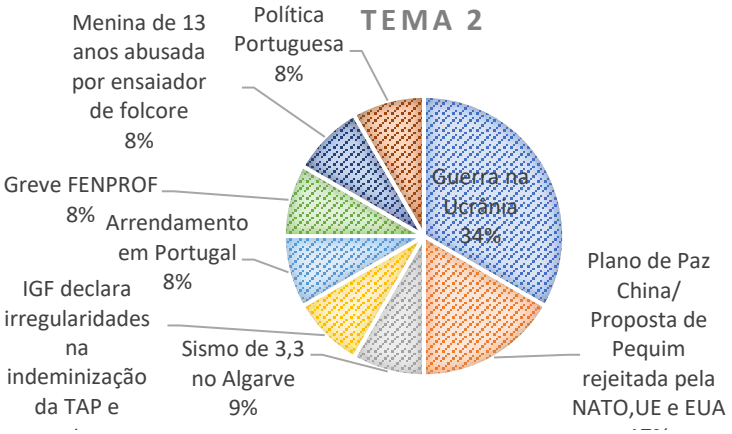

Gráfico 19 – Agenda pública correspondente ao dia 24/02/2023 – tema 2

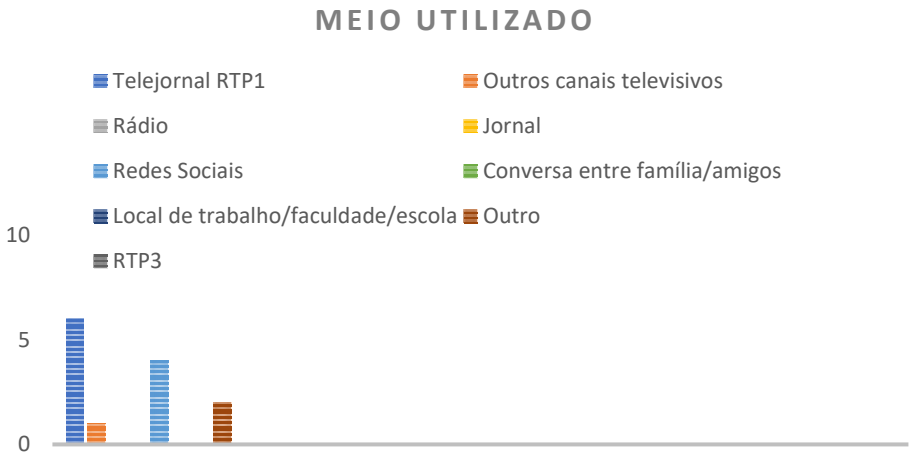

Gráfico 20: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 24/02/2023

25/02/2023

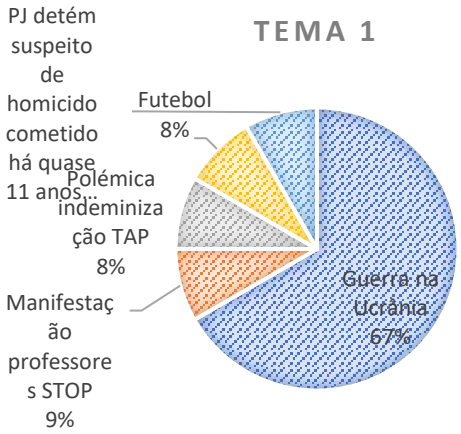

Gráfico 21 – Agenda pública correspondente ao dia 25/02/2023 – tema 1

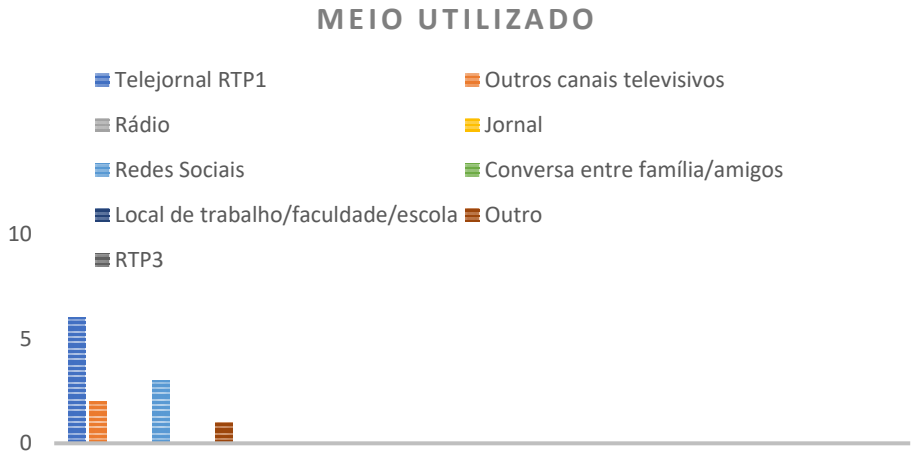

Gráfico 22: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 25/02/2023

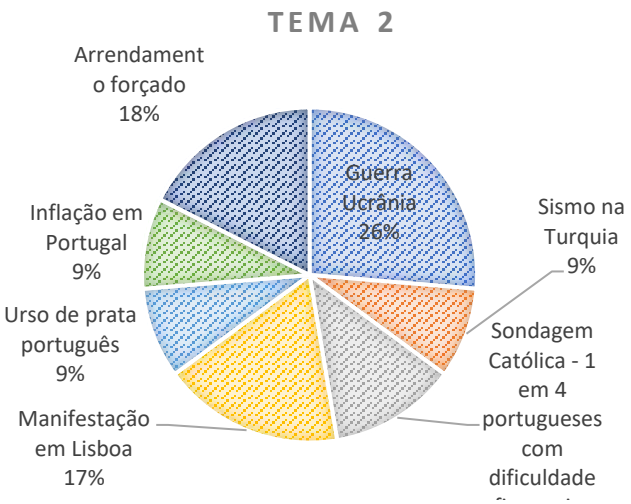

Gráfico 23 – Agenda pública correspondente ao dia 25/02/2023 – tema 2

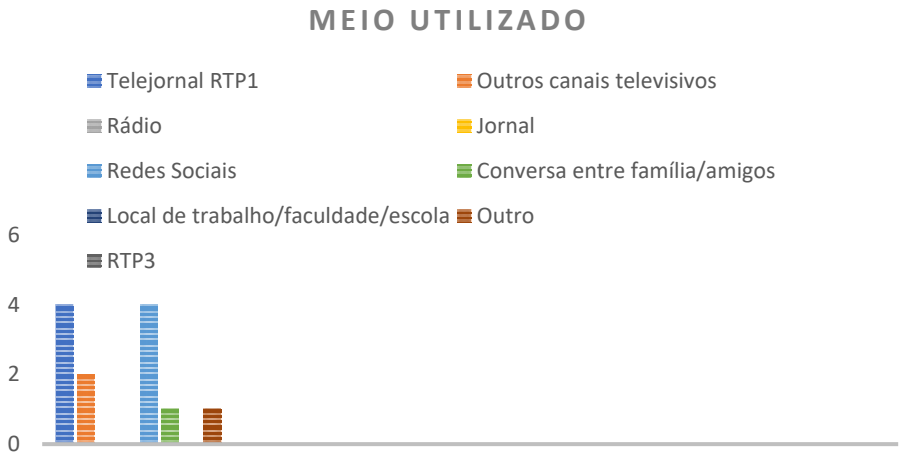

Gráfico 24: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 25/02/2023

26/02/2023

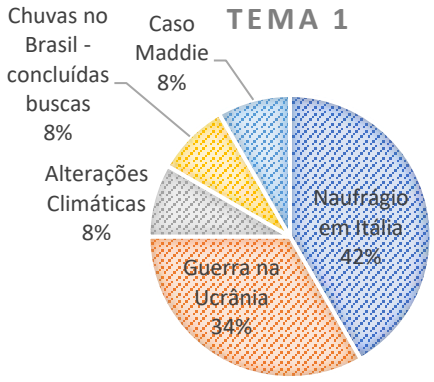

Gráfico 25 – Agenda pública correspondente ao dia 26/02/2023 – tema 1

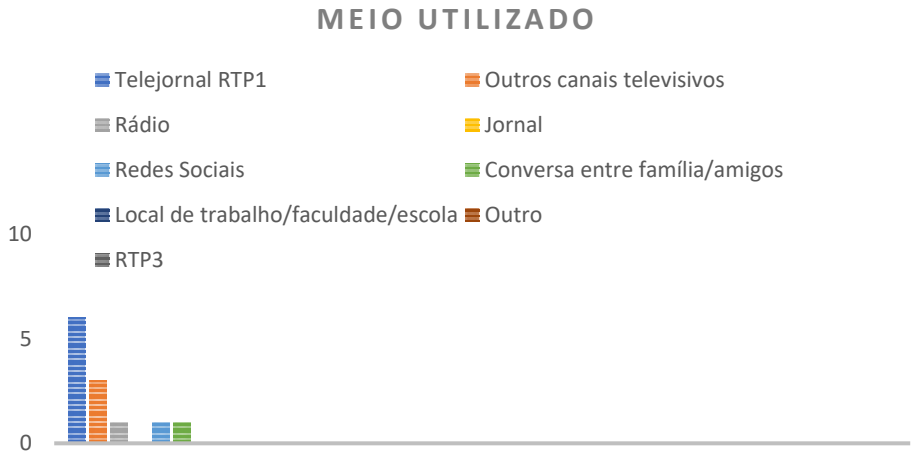

Gráfico 26: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 26/02/2023

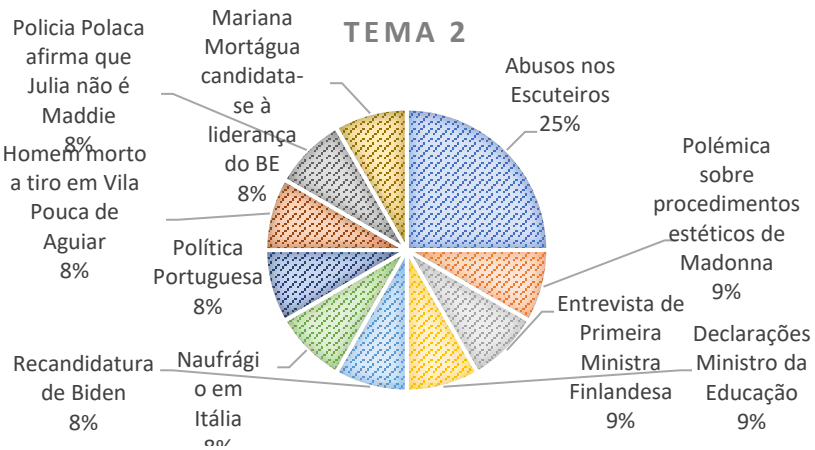

Gráfico 27 – Agenda pública correspondente ao dia 26/02/2023 – tema 2

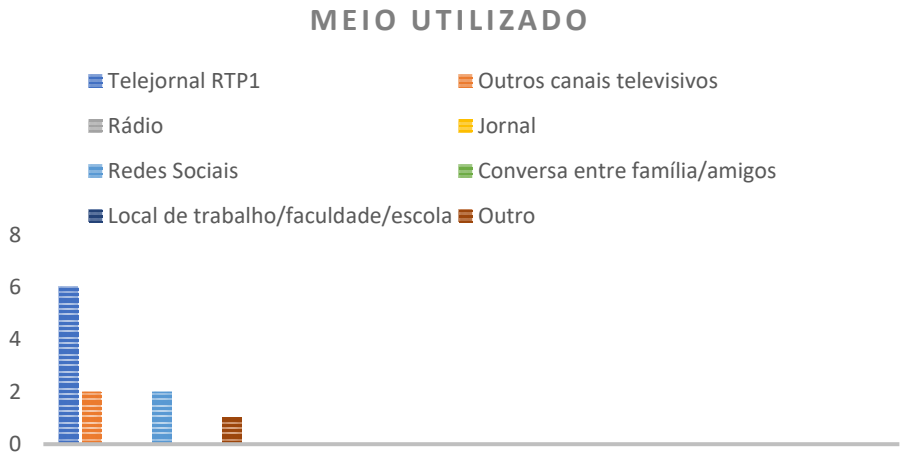

Gráfico 28: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 26/02/2023

27/02/2023

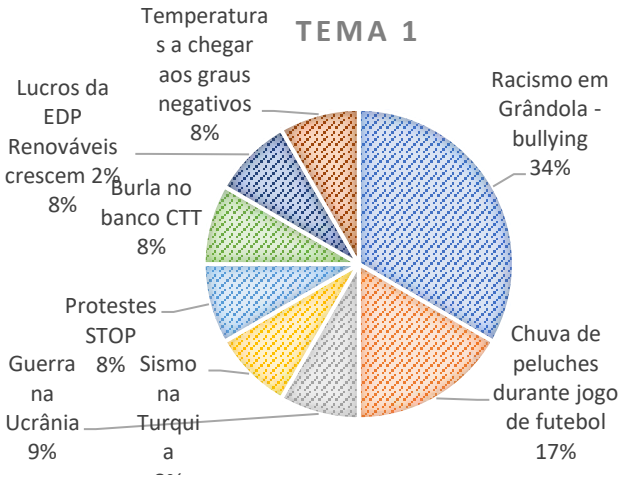

Gráfico 229 – Agenda pública correspondente ao dia 27/02/2023 – tema 1

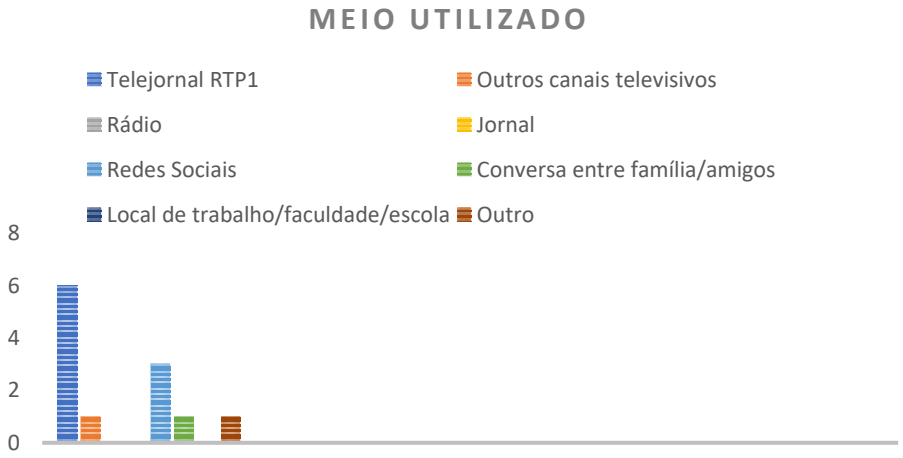

Gráfico 30: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 27/02/2023

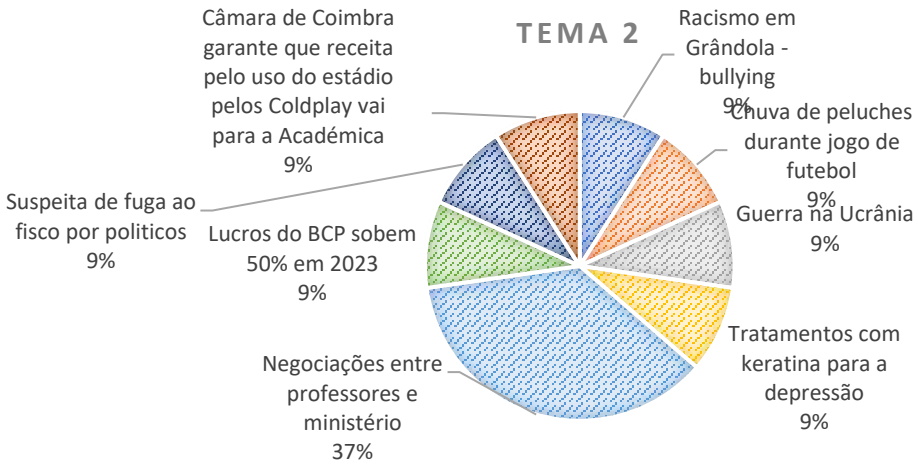

Gráfico 31 – Agenda pública correspondente ao dia 27/02/2023 – tema 2

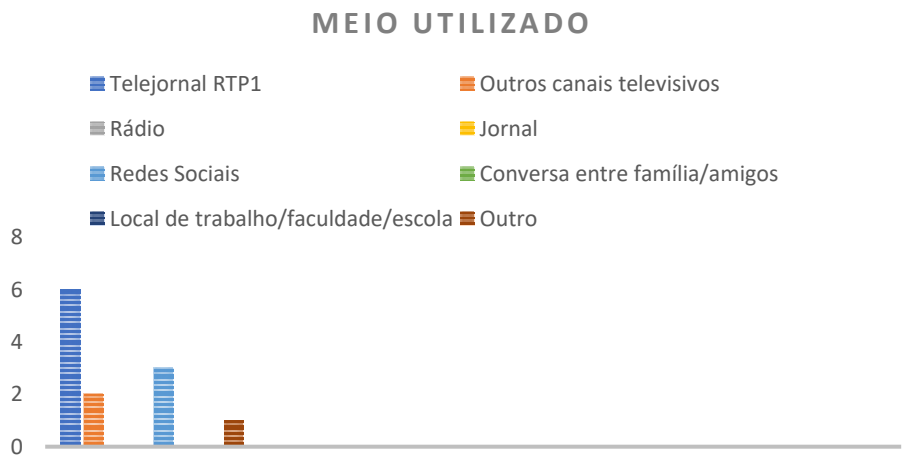

Gráfico 32: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 27/02/2023

Após a observação e análise dos gráficos anteriormente apresentados, correspondentes à semana de monitorização da Agenda Pública dos inquiridos, é possível topicalizar os temas, segundo a sua presença na agenda pública. Reunindo os temas 1 e 2, nos 7 dias em estudo, pode saber-se que na agenda dessa semana os mesmos tinham a seguinte relevância:

Guerra na Ucrânia	**65,8%**
Economia portuguesa	6,7%
Negociações/ Manifestações do setor da Educação	6,4%
Sismo na Turquia	5,6%
Naufrágio em Itália	3,6%
Racismo em Grândola - *bullying*	3,1%
Portugal no Mundial de Futebol Feminino	0,07%

Tabela 1: Lista de temas da agenda pública segundo relevância

Concluído o estudo da semana dedicada à análise da Agenda Pública, e percebendo quais os assuntos com maior destaque, passa-se à observação da mesma simultaneamente com a Agenda Mediática do Telejornal da RTP1.

5.2. Análise da Agenda Pública e Mediática do Telejornal

28/02/2023

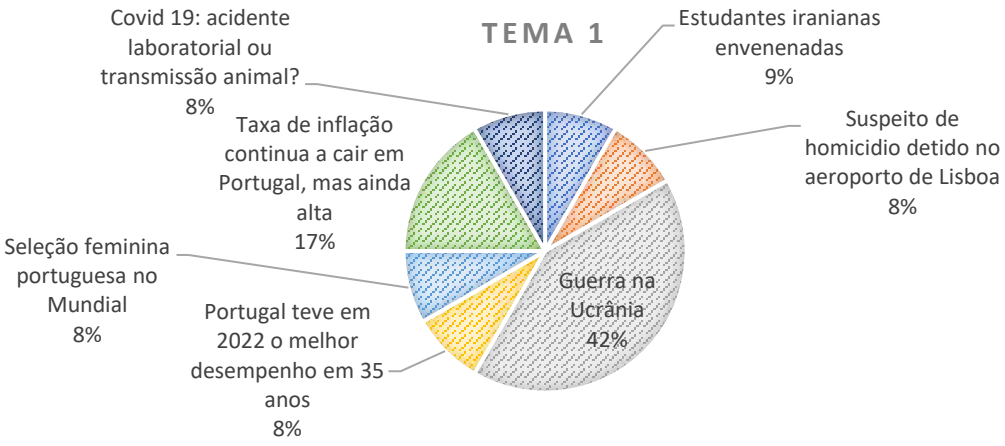

Gráfico 33 – Agenda pública correspondente ao dia 28/02/2023 – tema 1

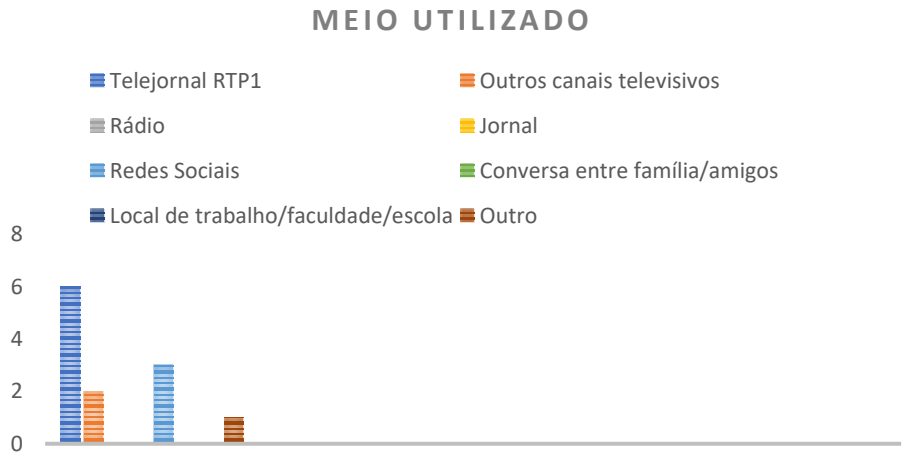

Gráfico 34: Meios de comunicação utilizados para constituição da agenda pública – 28/02/2023

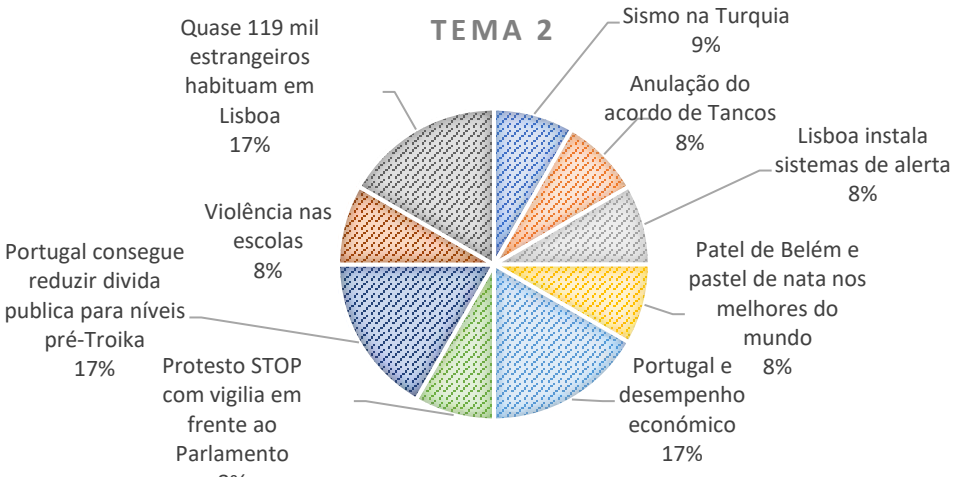

Gráfico 35 – Agenda pública correspondente ao dia 28/02/2023 – tema 2

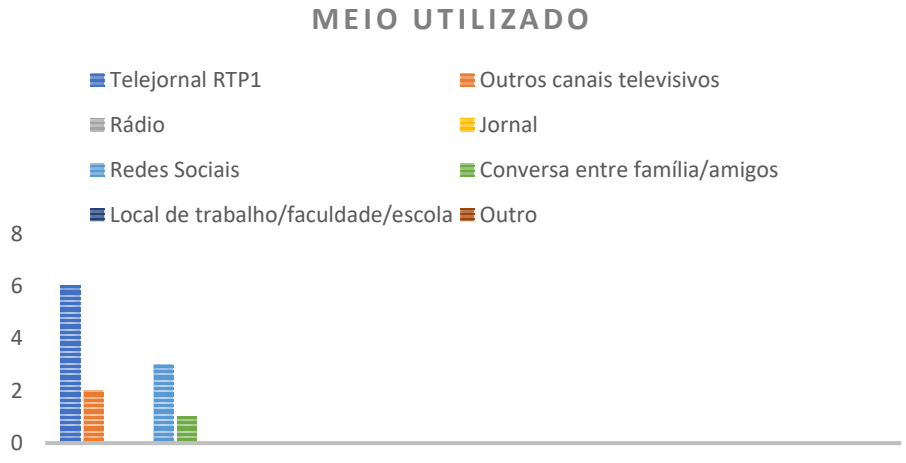

Gráfico 36: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 28/02/2023

Agenda Mediática – Telejornal

1.Aumento dos preços/ inflação	2.Economia portuguesa- Com maior crescimento em 35 anos	3.Protesto do STOP	4.Execução orçamental janeiro

Tabela 2: Agenda Mediática – 28/02/2023

Neste dia, é possível afirmar que 50% dos indivíduos informaram-se a partir do Telejornal da RTP1. Em relação ao Tema 1, verificou-se em 25% / 3 inquiridos o efeito do agendamento, e ao Tema 2, uma percentagem de 33%, que corresponde a 4 inquiridos.

01/03/2023

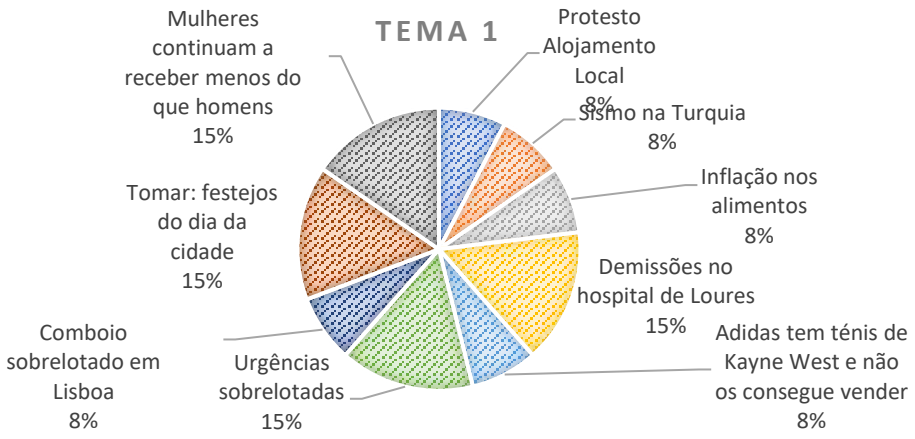

Gráfico 37 – Agenda pública correspondente ao dia 01/03/2023 – tema 1

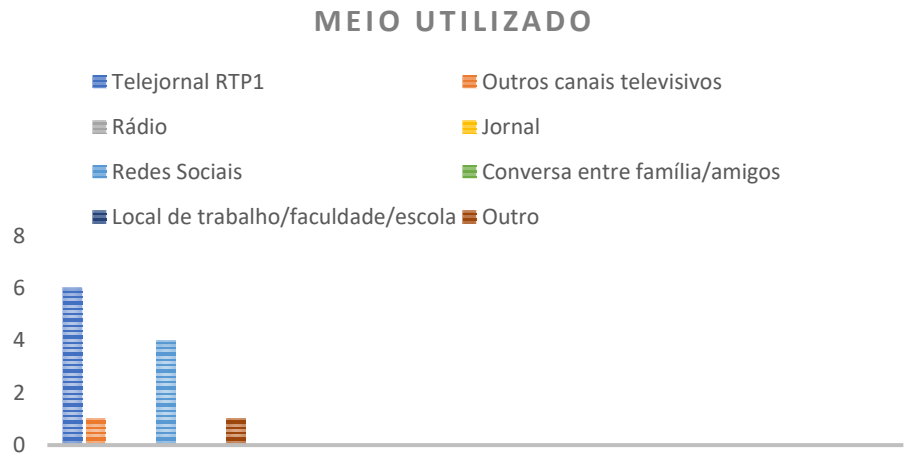

Gráfico 38: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 01/03/2023

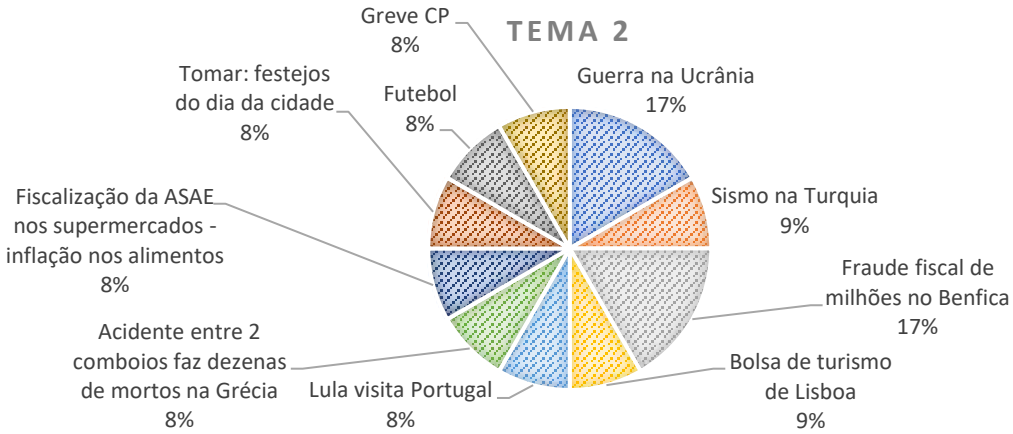

Gráfico 39 – Agenda pública correspondente ao dia 01/03/2023 – tema 2

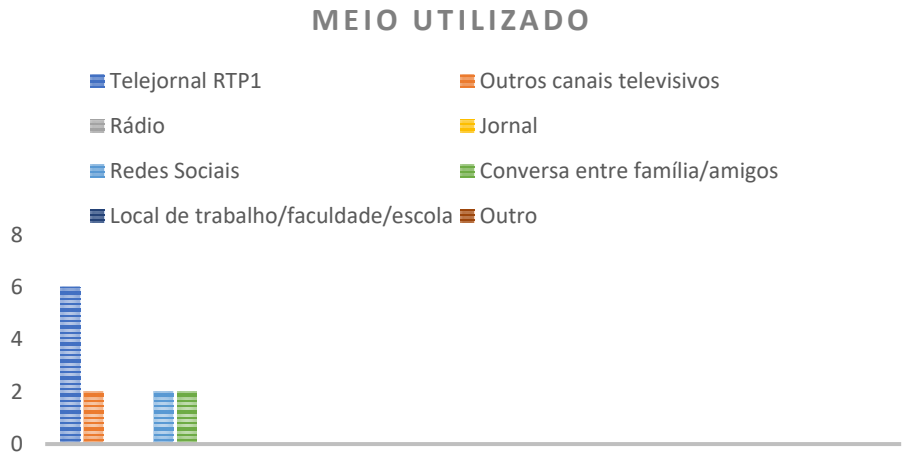

Gráfico 40: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 01/03/2023

Agenda Mediática – Telejornal

Preços nos supermercados – inflação nos alimentos é três vezes maiores	**Demissões no Hospital de Loures – Crise na Saúde**	**25 de abril sem Lula**	**Pedopsiquiatria Estefânia – criança passou a noite no exterior do hospital**

Tabela 3: Agenda Mediática – 01/03/2023

No dia 1 de março, regista-se, novamente, o noticiário da noite da RTP1 como principal meio de informação. Quatro indivíduos colocaram-se no topo da sua agenda, um dos temas da agenda mediática, enquanto no tema 2, foram 3 os inquiridos a quem se verificou o efeito do agendamento.

02/03/2023

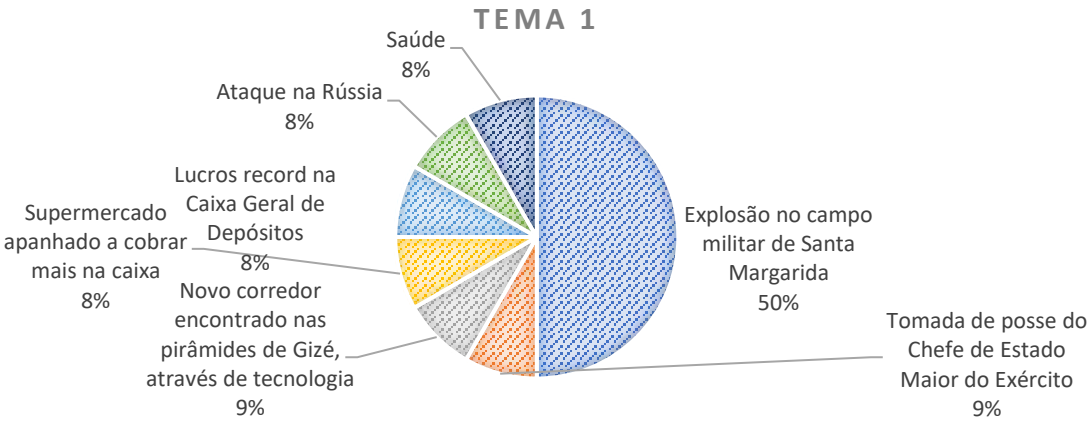

Gráfico 41 – Agenda pública correspondente ao dia 02/03/2023 – tema 1

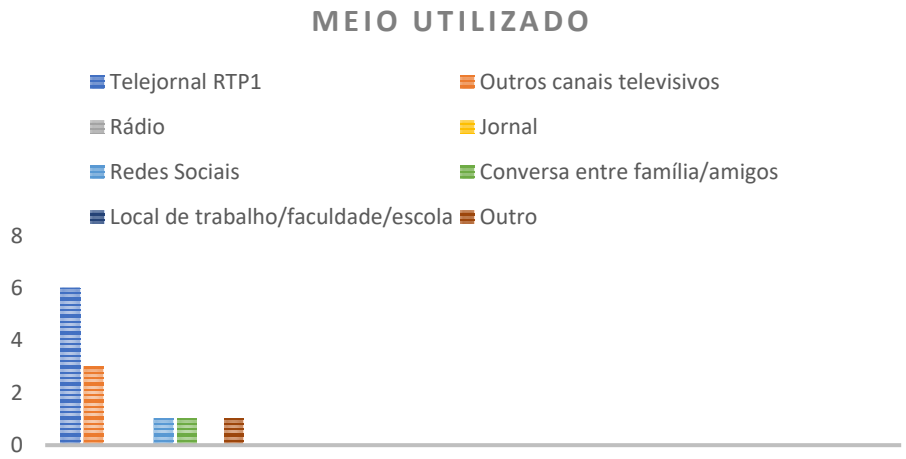

Gráfico 42: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 02/03/2023

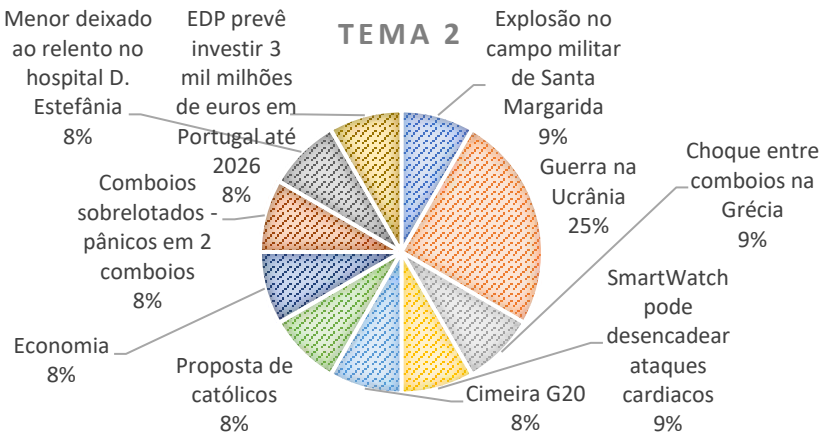

Gráfico 43 – Agenda pública correspondente ao dia 02/03/2023 – tema 2

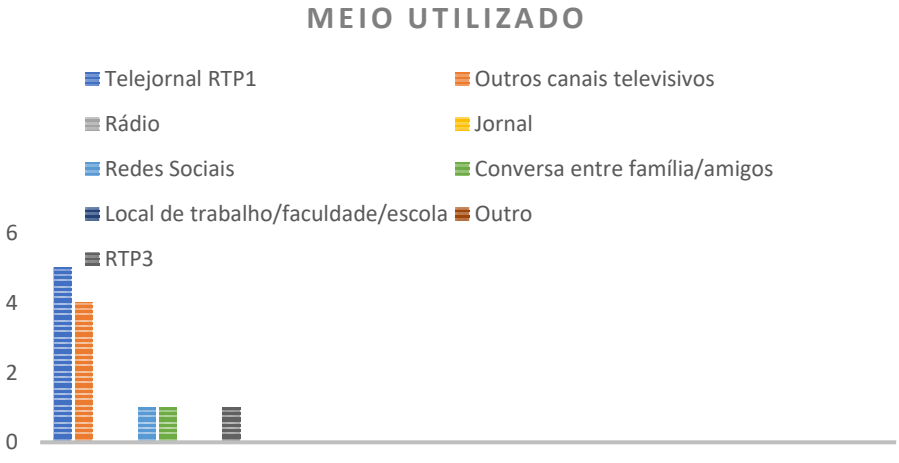

Gráfico 44: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 02/03/2023

Agenda Mediática – Telejornal

Explosão em Santa Margarida	**Comboios sobrelotados/ Greve nos comboios**	**Greve dos professores**	**Pedopsiquiatria Estefânia – criança passou a noite no exterior do hospital**

Tabela 4: Agenda Mediática – 02/03/2023

Com um novo tema a entrar na agenda mediática, com algum destaque no meio de informação em análise, a "Explosão no campo militar de Santa Margarida" foi o tema principal da agenda de 6 inquiridos e o secundário na agenda de 1. Contudo, dos inquiridos que colocaram este tema em destaque na sua agenda, foram 3 (25%) os que se informaram a partir do Telejornal. O Tema 2 entrou na agenda de 3 indivíduos por meio do noticiário da RTP1.

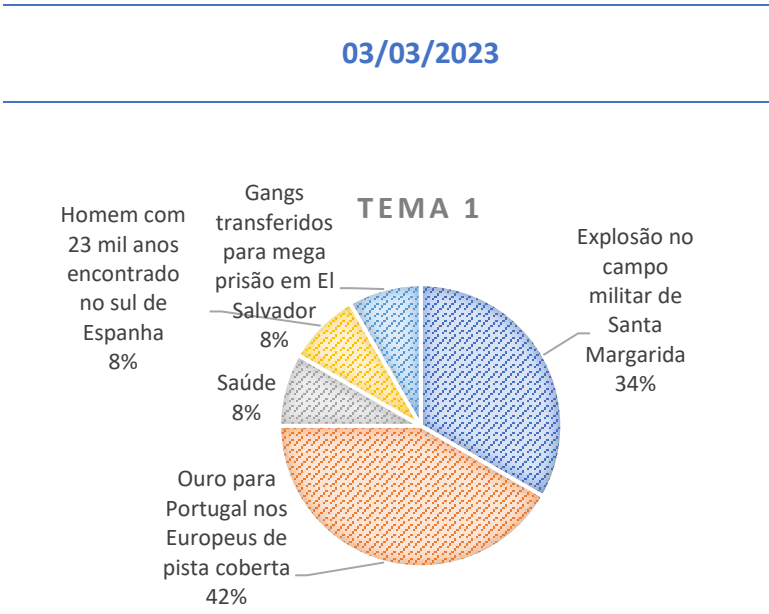

Gráfico 45 – Agenda pública correspondente ao dia 03/03/2023 – tema 1

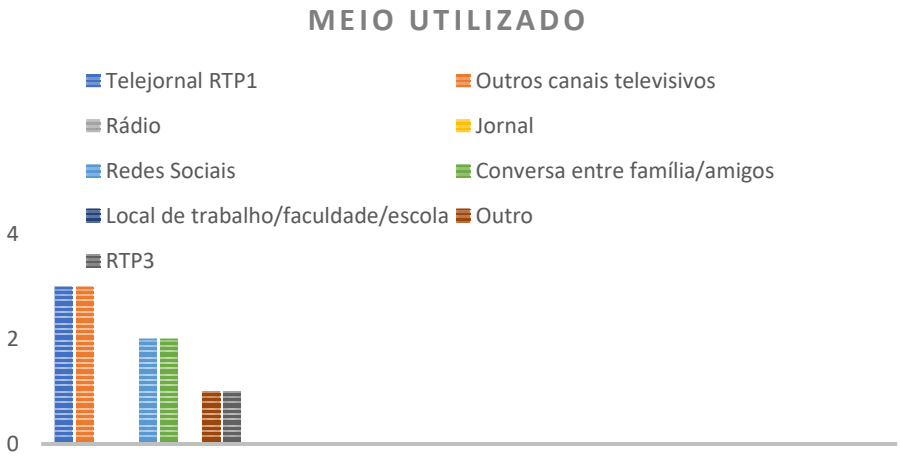

Gráfico 46: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 03/03/2023

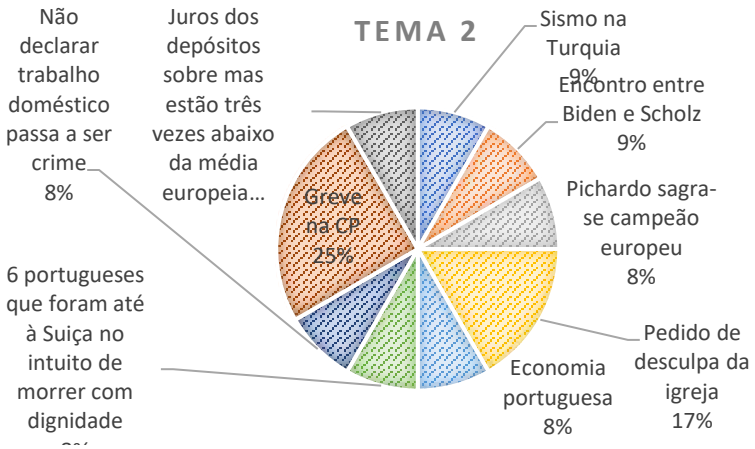

Gráfico 47 – Agenda pública correspondente ao dia 03/03/2023 – tema 2

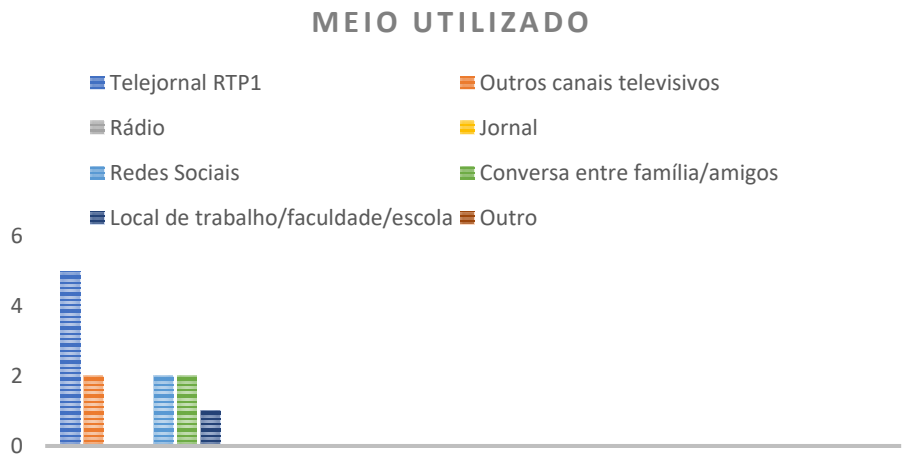

Gráfico 48: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 03/03/2023

Agenda Mediática – Telejornal

Ouro no lançamento de peso – Portugal nos europeus de pista coberta	Abusos sexuais na igreja	Explosão em Santa Margarida	Greve dos professores

Tabela 5: Agenda Mediática – 03/03/2023

Este dia foi onde se registou a maior percentagem (76% - 9 indivíduos) de inquiridos a priorizarem o tema 1 tal como a agenda mediática do Telejornal, contudo apenas 3 se informaram a partir deste meio. Os indivíduos (25%) que registaram o Tema 2 idêntico à agenda mediática, informaram-se todos pelo meio em análise.

04/03/2023 – em falta

Devido a um possível erro informático do computador pessoal da investigadora, os dados do dia 4 de março não constam nos formulários onde os inquiridos responderam. Contudo, segue a tabela da agenda mediática do mesmo dia, para estudo, caso seja fazível.

Agenda Mediática – Telejornal

Abusos sexuais na Igreja	**Ouro e Bronze nos Europeus de pista coberta**	**Professores em Luta**	**Urgência ortopedia encerrada – Santa Maria**

Tabela 6 - Agenda Mediática: 04/03/2023

05/03/2023

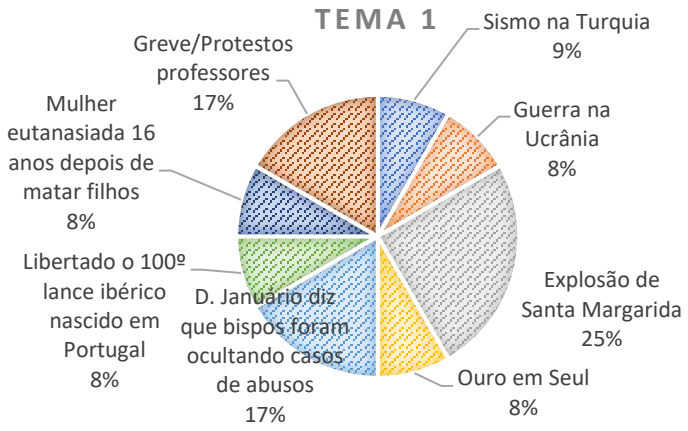

Gráfico 49 – Agenda pública correspondente ao dia 05/03/2023 – tema 1

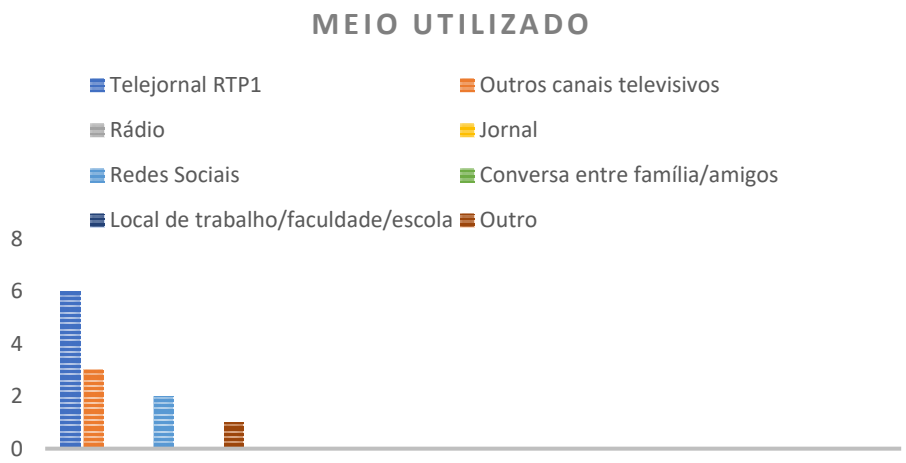

Gráfico 50: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 05/03/2023

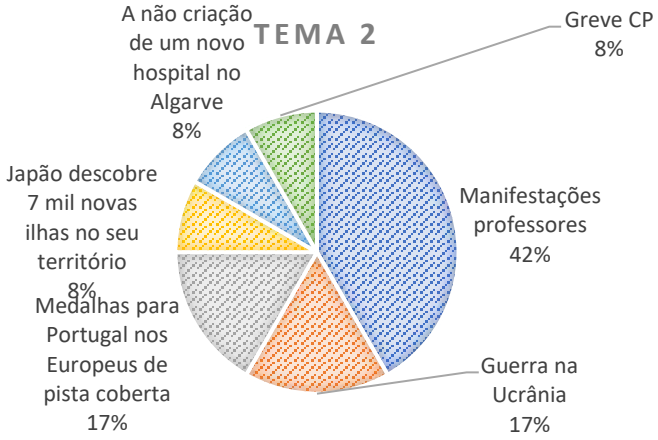

Gráfico 51 – Agenda pública correspondente ao dia 05/03/2023 – tema 2

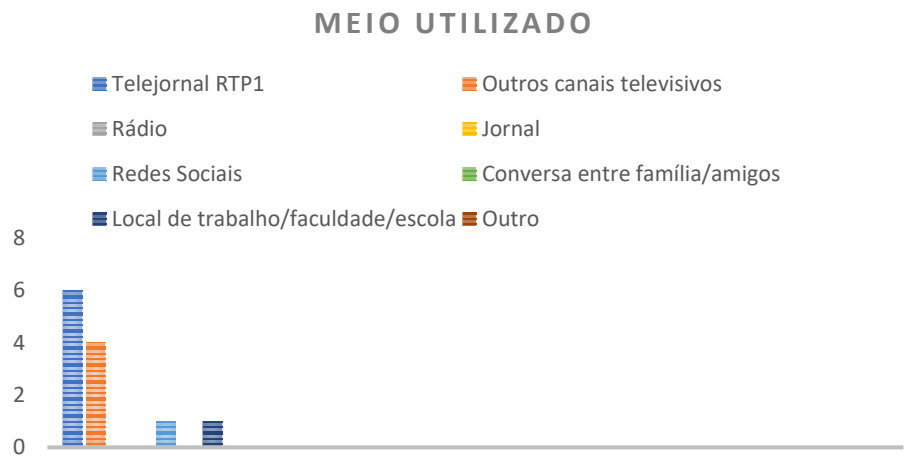

Gráfico 52: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 05/03/2023

Agenda Mediática Telejornal

Abusos sexuais na igreja	Europeus de pista coberta	Peditório Cáritas: aumento da pobreza	Revelações defesa britânica

Tabela7: Agenda Mediática: 05/03/2023

No dia em análise, constata-se que ocorreu o efeito de agendamento para dois inquiridos no Tema 1, e em relação ao segundo Tema, para apenas um indivíduo.

Porém, e é relevante observar que, neste dia registaram-se na agenda pública temas que estiveram presentes na agenda mediática no dia anterior (04/03/2023), como: Ouro em lançamento de peso – Portugal nos europeus de pista coberta (17%); Abusos sexuais na igreja (17%); Professores em Luta (17% + 42%); Explosão no campo militar de Santa Margarida (25%). Salientou-se este aspeto pois, por vezes, os temas podem "demorar" a transferir-se de uma agenda para a outra e este é um exemplo desse processo.

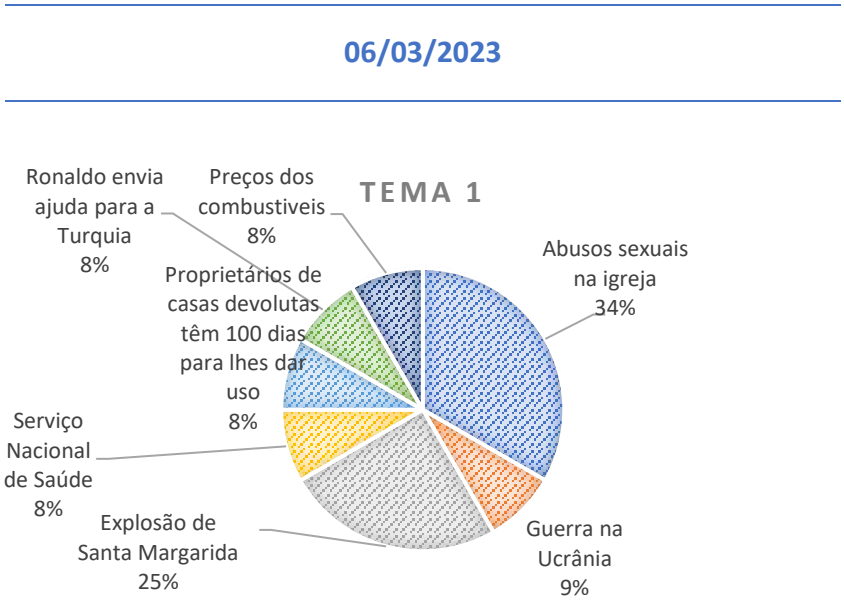

Gráfico 53 – Agenda pública correspondente ao dia 06/03/2023 – tema 1

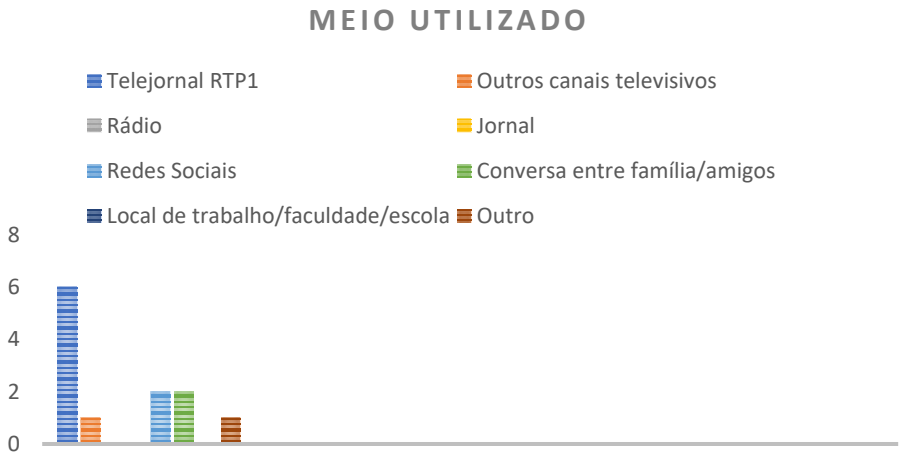

Gráfico 54: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 06/03/2023

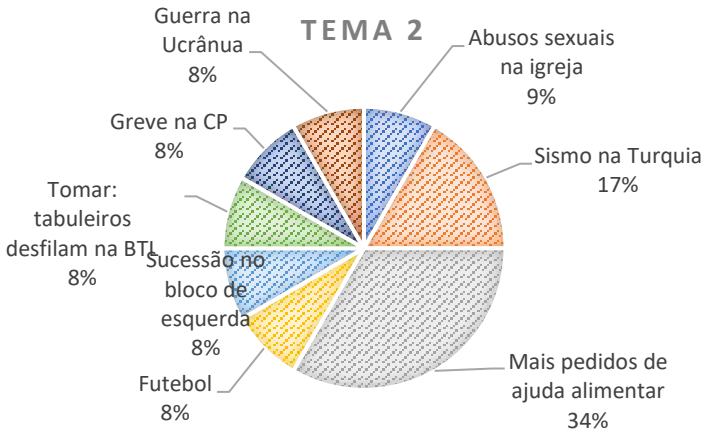

Gráfico 55 – Agenda pública correspondente ao dia 06/03/2023 – tema 2

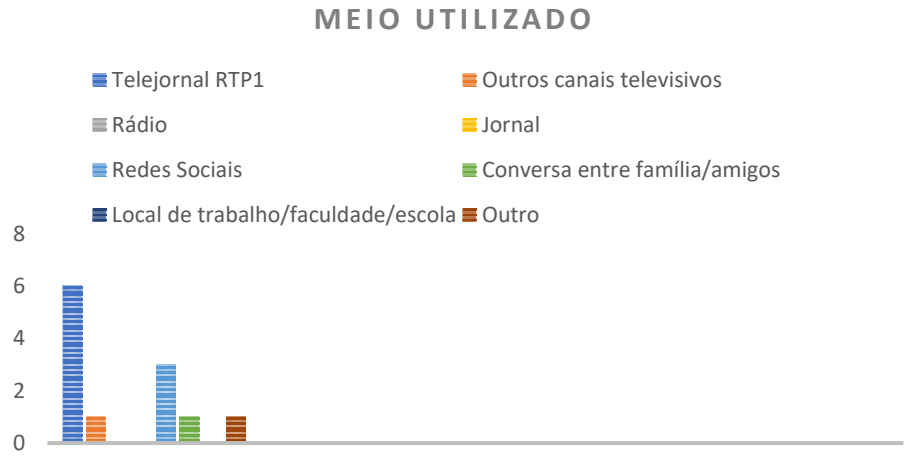

Gráfico 56: Meios utilizados para constituição da agenda pública – 06/03/2023

Agenda Mediática – Telejornal

Caso Alexandra Reis	Governo ordena fiscalização em lar de idosos	Custo de cabaz em Portugal – aumento dos preços	Urgências Pediatria Lisboa

Tabela 8 - Agenda Mediática: 06/03/2023

No último dia de monitorização da agenda pública com a agenda mediática do Telejornal, conclui-se que apenas um inquirido colocou no topo da sua agenda um dos assuntos que o noticiário também considerou relevante. No Tema 2, o efeito do agendamento verificou-se em dois inquiridos (16%).

5.3. Agenda Mediática do Telejornal

Data	Tema			
07/03	António Costa defende ministro das finanças – Caso TAP	Segundo dia de inspeção em lar de idosos	Abusos sexuais na igreja	Creche ilegal encerrada
08/03	Padres afastados de dioceses – Abusos sexuais na igreja	Após fiscalização, encerrado lar da Lourinhã	Greve/Protestos dos médicos	Crise Política nos Açores

09/03	Preço dos alimentos – supermercados com margens de lucros a aumentar	Abusos sexuais na igreja	Negociações professores	Lar de idosos ilegal na Lourinhã
10/03	Abusos sexuais na igreja	Lar de idosos de Palmela encerrado	Greve na empresa "Comboios de Portugal"	Aumento dos preços
11/03	Manifestações em França	Abusos sexuais na igreja	Caso TAP – Presidente demitida	Viver no centro de Lisboa – rendas altas
12/03	Abusos sexuais na igreja	Reorganização das urgências hospitalares	Hospital de São João- unidade recebe dados do INEM em tempo real	Greve na empresa "Comboios de Portugal"

Tabela 9 - Agenda mediática Telejornal na semana dedica à sua monitorização

Esta última etapa da investigação surge no sentido de entender durante quanto tempo é que um determinado assunto pode "sair" agenda dos media, assim como se pode verificar quais as "entradas" nesse período. Durante a semana dedicada apenas à agenda do Telejornal, pode-se verificar o surgimento de novos temas como: a descoberta de lares e creches ilegais, e o seu encerramento; ou a crise política nos Açores.

Todavia, a agenda continuou a compor-se com os mesmos temas em destaque, como é o caso: abusos sexuais na igreja; greves na empresa "Comboios de Portugal"; taxa

de inflação e aumento do preço dos alimentos; ou o caso da TAP e todas as questões envolventes.

5.4. Resultados

Após a análise detalhada dos dados recolhidos é possível verificar que, ainda que o Telejornal seja um meio de informação relevante para a amostra desta investigação, o efeito do agendamento não é verificado. Das 3 hipóteses colocadas no início da investigação pode-se concluir, neste ponto, que nenhuma delas se verifica.

A primeira hipótese é, desde logo, descartada, sendo que não foi observada uma transferência de temas da agenda mediática para a pública, logo, a relevância dada pelo Telejornal não interfere na agenda pública. Anulando, assim a hipótese 2. Por fim, a hipótese 3 não se verifica, uma vez que não houve efeito do agendamento do Telejornal.

6. CONCLUSÃO

Com décadas de existência, a hipótese do *agenda-setting* surgiu de modo a expor a importância que os meios de comunicação têm no quotidiano das pessoas. Independentemente do interesse que cada um tem acerca da atualidade noticiosa, cada vez mais a informação se dissemina. A teoria em análise defende que os meios de comunicação determinam, de certa forma, sobre o que a população pensa.

O estudo realizado tem limitações, como o facto de a amostra ser de conveniência pelo que não é possível extrapolar resultados. Contudo, e a partir dos dados adquiridos ao longo da investigação, é possível concluir que a televisão, apesar da evolução dos meios tecnológicos digitais, continua a ser uma importante fonte de informação, sendo o meio a que recorreu metade dos inquiridos.

Embora se tenha verificado a transferência de determinados assuntos da agenda mediática do Telejornal para a agenda pública dos inquiridos, não se pode concluir o efeito de agendamento. A variedade de meios de comunicação não é a única razão assinalada.

Uma vez que o noticiário da RTP foi, na maior parte dos dias, a fonte utilizada por metade dos participantes do estudo, outras conclusões se podem retirar.

Como refere a investigadora Susana Borges o "agendamento é condicionado pela combinação das saliências social e pessoal, esta última explicada pelo conceito de necessidade de orientação, mensurável através dos graus de relevância e de incerteza" (Borges, 2010, p.139), esclarecendo que fatores como estes podem influenciar a construção da agenda pelo próprio indivíduo. Os indivíduos procuram informar-se consoante os próprios interesses ou tendo em conta aquilo que conhecem através das suas experiências pessoais.

A seguir à televisão, não só destacando o noticiário da RTP, mas também outros canais televisivos não mencionados, surgem as redes sociais como um dos principais meios de informação da amostra deste estudo. Este novo tipo de agendamento, veio atualizar a hipótese inicial do *agenda-setting* com mais de 40 anos.

Com o evoluir do tempo, e com auxílio das redes sociais, verifica-se que os indivíduos têm o poder de construir a própria agenda. Para Zizi Papacharissi, citado por Gil Ferreira, o "ato de submeter, escolher e aprovar formas particulares de estórias jornalísticas confirma, contradiz ou expande as agendas informativas *mainstream* e transforma os leitores em *gatekeepers* noticiosos" (Papacharissi, 2010, p. 153, citado por Ferreira, 2017, p.93).

Em síntese, pode afirmar-se, a partir da investigação realizada que, ainda que os novos meios de comunicação tenham um forte papel enquanto fontes de informação, a televisão continua a ter bastante importância. Com base neste estudo, não foi possível verificar o efeito de agendamento do Telejornal, mas estudos posteriores poderão contribuir para aprofundar os complexos mecanismos de agendamento no atual ecossistema mediático, caracterizado pela personalização dos consumos informativos e pela interligação entre os fluxos noticiosos que circulam entre os diversos tipos de media.

BIBLIOGRAFIA

Camponez, C., & Ferreira, G. B. (2020). 50 anos de estudos sobre o agendamento – Caminhos de uma teoria dos media. *Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, *10*, 5–9. https://doi.org/10.14195/2183-6019_10_0

Camponez, C., Ferreira, G. B., & Rodriguez-Díaz, R. (2020). *ESTUDOS DO AGENDAMENTO TEORIA, DESENVOLVIMENTOS E DESAFIOS — 50 ANOS DEPOIS*.

Correia, J. C. (2010). *Conceitos de Comunicação Política* (L. LabCom (ed.)). https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/20110817-correia_conceitos_2010.pdf

Correia, J. C. (2011). *O Admirável Mundo das Notícias* (L. LabCom (ed.)).

Correia, J. C. & O. (2012). *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades* (Issue 1).

Dijk, T. A. Van. (2005). *Notícias e conhecimento*.

Ferreira, G. B. (2017). A educação na era da Internet. *ETD - Educação Temática Digital*, *24*(1), 3. https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8665214

Lippmann, W. (1921). *Public opinion (1921) by walter lippmann*. 266. http://wps.pearsoncustom.com/wps/media/objects/2429/2487430/pdfs/lippmann.pdf

Sousa, J. P. (2000). *As notícias e os seus efeitos* (M. Coimbra (ed.)).

Sunstein, C. R. (2007). The Polarization of Extremes. *Chronicle of Higher Education*, *54*(16), B9. Retrieved from http://vikingvoyage.gvc.edu:2048/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=28105290&site=ehost-live&scope=site

Traquina, N. (1988) - As notícias. Jornalismos - Comunicação e Linguagens, 8: 29-40.

Traquina, N. (2002). *O que é o Jornalismo*.

Tuchman, G. (1972/1993), "Objectivity as Strategic Ritual: An examination of Newsmen's

Notions of Objectivity", in American Jornal of Sociology, Vol 77. nº4, pp.670-678.

Publicado também no livro de Nelson Traquina (1993).

Wolf, M. (1985). *Teorias da comunicação* (EDITORIAL PRESENÇA (ed.)).

Anexos

1-

Chanfana Vila Nova de Poiares - Transcrição Peça Rádio.pdf

2-

Chanfana Vila Nova de Poiares.mp3

3-

Cheias no Cabouco e Docas de Coimbra - Transcrição Peça Rádio.pdf

4 –

Cheias no Cabouco e Docas de Coimbra.mp3

5-

Conf. Imprensa - André Pestana.- Transcrição Peça Rádio pdf (Conf. Imprensa - André Pestana.- Transcrição Peça Rádio pdf.pdf)

6-

Conferência de Imprensa - André Pestana.mp3

7-

Manif. de professores na Escola Sec. da Quinta das Flores -.Transcrição Peça Rá (Manif. de professores na Escola Sec. da Quinta das Flores -.Transcrição Peça Rá.pdf)

8-

Manifestação de professores na Escola Secundária da Quinta das Flores.mp3

9-

Natal no Lar Graça de São Filipe - Transcrição Peça Rádio.pdf

10 –

Natal no Lar Graça de São Filipe.mp3

11-

O Alfaiate de Odessa - Transcrição Peça Rádio.pdf

12-

Peça de teatro O Alfaiate de Odessa.mp3